

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

Diretor Presidente: **Horácio de Carvalho Jr.** — Diretor Geral: **Augusto De Gregório** — Diretor Redator-Chefe: **Danton Jobim**

O TORNOZELO DE PUSKAS



Armando Nogueira, enviado especial do D.C. à "Copa do Mundo", fotografou os pés de Puskas, no intervalo da partida de futebol Suíça-Itália. Pode-se notar que o atômico está bem mais inflamado do que o outro, o que levou o jogador a desatrelar a presilha da sandália.

Prováveis reservas de Puskas são dois goleadores

BIENNE, 24 — Via Radiobrás (De Armando Nogueira, enviado especial do D.C.) — Palotas e Machos, os prováveis substitutos do meia-esquerda Puskas, fizeram três gols cada um durante o "match-treino" que o selecionado húngaro disputou hoje à tarde em Saint Gall, contra uma equipe suíça.

Os húngaros marcaram onze "goals" durante o treinamento, sendo que dez consignados no segundo tempo, pois o primeiro terminou com o "placard" de apenas 1 a 0, pois os húngaros então limitaram-se a experimentar manobras táticas, sem preocupar-se com tentos.

Santos será o capitão, Eli cantará o jôgo

BIENNE, 24 — Via Radiobrás (De Armando Nogueira, enviado especial do D.C.) — A Ely caberá a tarefa, domingo, de cantar o jôgo para seus companheiros, livre da responsabilidade de "captão", desde que Zézé já designou Nilton Santos para o comando da turma dentro das quatro linhas.

(Conclui na 2.ª pág.)

27 "GOALS" NOS SUÍÇOS

Quatro dos países que disputarão as quartas-de-finais treinaram hoje à tarde contra equipes de amadores da Suíça, marcando um total de 27 goals contra nenhum dos locais.

Os selecionados que treinaram foram, além do húngaro, o Saint Gall, o inglês, o iugoslavo e o austríaco.

Goleada britânica

Os ingleses treinaram contra o Schaffhouse e venceram por 4 a 0, com o tempo de treinamento reduzido para apenas 30 minutos em cada fase.

Já em Yverdon onde estão os jogos, teve um clube local abatido pela alta contagem de 7 a 0. Os ingleses jogaram com sua equipe principal, exceção feita ao goleiro Beata, poupado do treinamento.

(Conclui na 2.ª página)

Declara Capanema: Lutero Vargas vítima de uma perseguição

Num discurso que durou quase duas horas, o líder da maioria, deputado Gustavo Capanema, justificou por antecipação, na sessão vespertina de ontem, o voto que a bancada governista deveria dar, na sessão noturna da Câmara, no sentido de negar a licença solicitada pela Justiça do Distrito Federal, para processar os deputados Lutero Vargas e Euvaldo Lodi, em face dos fatos apurados pela Comissão Parlamentar de Inquérito que examinou os negócios da "Última Hora" com o Banco do Brasil.

Embora reconhecendo e proclamando que aquele órgão especial agiu com toda a serenidade e imparcialidade, o líder do Governo justificou sua posição afirmando que não existe no momento, "um ambiente político e social normal". Avançou mesmo que havia "uma perseguição política", uma maquinação que não parte da bancada oposicionista, mas que a seu ver punham em perigo os dois deputados.

REPROVAÇÃO PÚBLICA

Em aparte, o deputado Aliomar Baleiro deu outra interpretação aos fatos: o que o sr. Capanema entendia por perseguição era, apenas, o ambiente de repressão pública que se formou em todo o País em torno das atividades daqueles dois deputados. Nada mais.

Intervém vários apartantes, inclusive o sr. Afonso Arinos para lembrar que o argumento do orador não tinha procedência: ainda não havia qualquer acusação; era pois prematuro falar em paixão.

A seu ver, o desejo reconhecido do sr. Capanema era apenas o de impedir o julgamento. O orador não se deu por achado e prosseguiu, no mesmo tom e na mesma argumentação: havia se formado em torno do caso um ambiente pesado na opinião pública que, a concessão da licença, era de todo desaconselhável.

(Conclui na 2.ª página)

Quase suicídio



Lili Marlene, "Rainha das Atrizes de 1954", tentou suicídio ontem, após uma cena (real), com o seu galã da vida cotidiana, sr. Hugo dos Santos. Internada no Hospital Miguel Couto, após ingerir um corvo, Lili Marlene, passando bem, declarou à reportagem não ser Lili Marlene. A bailarina quase suicida, cuja foto reproduzimos, reside em companhia do causador do seu gesto, na Rua Ministro Viveiros de Castro, 82, apto. 1, tendo sido o fato comunicado ao comissário do 1.º D. P.

Padilha articula um requerimento para convocar gen. Zenóbio

O deputado Raimundo Padilha iniciou sondagens sobre a receptividade de um requerimento de convocação do general Zenóbio da Costa para prestar à Câmara esclarecimentos sobre a nomeação de oficiais tidos como comunistas para postos de comando no Recife em São Paulo.

As primeiras sondagens foram favoráveis, mas o sr. Padilha ainda espera conversar com outros grupos políticos antes de redigir seu requerimento.

À Guatemala a Comissão de Inquérito

GUATEMALA, Nações Unidas e Washington, 24 (Condensado para o D.C., dos telegramas do INS e AFP) — Partirá na manhã de hoje, com destino à Guatemala, Honduras e Nicarágua, a fim de verificar a situação nesses países, uma comissão de inquérito constituída pela Comissão Inter-

(Conclui na 2.ª página)

OS PERITOS PREPARAM A GREVE ANTI-SUPREMO

'MISS S. PAULO'



Baby Lomani, de ascendência russo-italiana, uma bonita morena, é a candidata paulista ao título de "Miss Brasil".

Líderes do Rio dirigem-se para São Paulo

Os preparativos para a greve geral dos trabalhadores brasileiros, caso o Supremo Tribunal Federal suste em definitivo, a entrada em vigor dos novos níveis de salário mínimo, estão sendo ultimados e dele fazem parte líderes sindicais de vasta experiência grevista.

Ontem pela manhã, partiram para São Paulo a fim de entrar em contato com os sindicatos paulistas, o comandante Emilio Bonfante Demaria (Presidente do Comando de Greve dos Marítimos), Valdemar Viana, (Presidente do Sindicato das Bebidas) e José Jaime Gomes (Presidente dos Marceneiros).

EM SÃO PAULO O CENTRO

Em São Paulo os líderes cariocas providenciarão a assinatura do pacto de ação comum com que en-

frentarão a luta pela aplicação do salário de Cr\$ 2.400,00.

Ao eixo formado (Rio-São Paulo) se reunirão outros Estados, mobilizando os trabalhadores em defesa do Decreto número 35.450.

Novas providências

Todos os sindicatos cariocas, por sugestão da Comissão Inter-sindical pro Salário Mínimo, reunida ontem à tarde convocarão assembleias gerais no dia 29, a fim de que os associados sejam informados das últimas providências tomadas pelas diretorias.

O principal objetivo desta assembleia (Conclui na 2.ª página)

Apolônio já está convidado desde sábado

O convite ao sr. Apolônio Sales para o Ministério da Agricultura foi feito, sábado último, conforme notícias.

O sr. Osvaldo Aranha procurou já o sr. Apolônio não para convidá-lo, mas para combinar com ele a transmissão do cargo. O senador Apolônio, aliás,

(Conclui na 2.ª página)

Faltou quorum para votar o caso Lutero

Faltou quorum ontem, à noite, para votação do projeto de resolução da Câmara que nega licença para que sejam processados os deputados Euvaldo Lodi e Lutero Vargas.

Foram realizados dois esperimentos porque o primeiro deles foi anulado: os deputados Aliomar Baleiro e Guilherme Machado votaram (por inadvertência) duas vezes cada, nos srs. Lodi e Lutero. Como os votos de ambos eram (Conclui na 2.ª página)

O TEMPO

Tempo: instável passando a tempo com nebulosidade
Temperatura: estável
Ventos: de sul a leste, frescos
Máxima: 25,5
Mínima: 17,9

Amanhã, afinal, será escolhida e proclamada a 'Miss Brasil 54'

Finalmente amanhã surgirá a jovem que representará o Brasil na grandiosa Parada Internacional de beleza, que é a seleção de "Miss Universo". Um lindo grupo de moças, representando vários Estados, estará competindo, no Teatro-Mecanizado do Hotel Quitandinha, pelo privilégio de ser "Miss Brasil".

Do Sul, do Centro e do Norte as "Misses" estão chegando, todas reunindo as credenciais de graça, beleza e elegância indispensáveis para obter a vitória final nessa festa que vem despertando imenso interesse popular e assinalando expressivo êxito social.

JURI DE NOTÁVEIS

Também para escolha de "Miss Brasil" será formado um júri de notáveis, que procederá da mesma maneira por que foi selecionada Patrícia de Lacerda, "Miss Distrito Federal". Será constituído ele por três nomes indicados pelas "Folhas" de São Paulo e quatro apontados pelo DIÁRIO CARIOCA.

Por sugestão (inteiramente acertada aqui), de nossos colegas das "Folhas", que juntamente com o DIÁRIO CARIOCA e em colaboração com a Universal-International Films promovem o concurso "Miss Brasil-Miss Universo" — ficou decidido que nenhuma das pessoas que integraram o júri que escolheu "Miss Distrito Federal" e "Miss São Paulo" fará parte daquele que apontará "Miss Brasil". Somente no dia da grande festa, amanhã (Conclui na 2.ª página)

'MISS BAHIA'



Essa é a encantadora Maria Rocha, baiana de nascimento, 21 anos, e um metro e setenta de altura. O loiro dos cabelos é o limpo azul dos belos olhos evidenciam que em suas veias corre um pouco de sangue alemão. Uma beleza de moça

Chantagem contra Heitor Beltrão

É inteiramente inverídica a nota publicada, ontem, pela "Última Hora", denunciando a participação do deputado Heitor Beltrão em negócio de câmbio negro de dólares, declarou ao D.C. o referido deputado.

O eminente oposicionista (motivo do ataque do jornal de Wainer) desconhece inteiramente quais

(Conclui na 2.ª pág.)

"SÃO PAULO"

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA
Sucursal no Rio de Janeiro — Av. Rio Branco, 173 — 10.º andar

DIRETORES

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Magalhães Soares
Sede — Rua 15 de Novembro, 324, 3.º andar — São Paulo

TOSSE - GRIPE - BRONQUITE - RESFRIADO
RHUM CREOSOTADO
A VIDA DOS PULMÕES

Críticas muito procedentes



ma, o Ministro da Guerra fez algumas declarações que, sem dúvida, merecem sérios reparos.

Pretende o sr. general Zenóbio, em primeiro lugar, que sendo o famoso oficial comunista coronel com curso de Estado-Maior, em pleno gozo dos direitos que lhe são assegurados em lei e contra o qual nenhum pronunciamento houve por parte da Justiça até a presente data, justifica-se plenamente a iniciativa exclusiva do sr. Ministro, a quem cabe, no uso de suas prerrogativas, a escolha dos comandantes de unidade.

O que o general Zenóbio quis dizer foi que não há impedimento legal para a designação do coronel Oest no comando de determinada unidade e acrescentou, para fazer certa confusão, que a referida nomeação foi de sua exclusiva iniciativa, desse modo acobertando a responsabilidade política do Presidente da República em escolha tão desacertada. Evidentemente, todo oficial na atividade do serviço, sem nota que o desabone, pode merecer um comando de tropa ou outra comissão adequada ao seu posto e merecimentos. A questão não está nessa capacidade profissional, mas no critério, na prudência e no acerto das escolhas. O Ministro da Guerra não tem, como pretende o general Zenóbio, a iniciativa exclusiva, nem é de sua privativa atribuição escolher os comandantes de Unidade. Esses atos são da responsabilidade

direta do Presidente da República, que assina os respectivos decretos, referendados pelo titular da pasta. Isso quer dizer que, certamente, o general Zenóbio ou bem só lavrou o ato depois de conferir os propósitos do Presidente da República ou, entregando-lhe a proposta da nomeação, foi autorizado a concluí-la em pleno conhecimento de causa.

Sem dúvida, não podemos pretender instaurar uma inquirição sobre o que pensam todas as classes sociais, inclusive as classes armadas, quanto às ideias modernas ou antigas, sobre a organização dos regimes populares. Tratando-se porém da subversão total da ordem social e política, toca aos governos responsáveis defender as instituições que lhes foram confiadas e de cujo mecanismo democrático são oriundos. No caso brasileiro atual, porém, estamos em luta com uma potência estrangeira que pretende colonizar o mundo civilizado e é, portanto, sagrada a posição defensiva que protege a cultura, a liberdade, as fórmulas preservativas da ordem moral, dos costumes tradicionais, da dignidade e segurança das pessoas, finalmente das crenças e até do território que historicamente nos tocou na partilha do mundo. Nesse caso, o bolchevismo militante, impulsionado pelo antigo Império da Rússia, promovendo contra a civilização cristã a guerra que estamos sofrendo — não pode infiltrar seus agentes propagandistas ou provocadores. Esse é um ato de beligerância; cabe-nos assim o direito de severa repressão e esse é o dever dos governantes, segundo o mandato que receberam nas urnas.

Tudo isso fica dito para pedir ao sr. Ministro da Guerra que não confunda na pessoa do coronel Oest o oficial legalmente inscrito nos quadros militares e o agente comunista

militante com precedentes que nem o ministro nem o Chefe do Governo podem fazer crer que ignorem.

Sem dúvida, o coronel Oest é um bravo oficial, sendo anotado nos seus assentamentos que foi o primeiro a entrar em Montese quando as nossas tropas, na Grande Guerra, ocuparam a cidade italiana. Essa circunstância e, mesmo, o que se refere à sua honradez e competência profissional não devem ser mencionados, porque o Governo tem outras comissões adequadas a um oficial suspeito à ordem constituída e tem muitíssimos outros coronéis impolutos, a um dos quais poderia ser confiada a perigosa missão de comandar uma tropa nacional, no coração mesmo da zona da rebelião comunista nordestina.

Contudo o que há de mais grave é a atitude premeditada do sr. Getúlio Vargas nessa nomeação sediciosa. O velho conhece minuciosamente os oficiais como o coronel Oest, que aparecem em todas as badernas de que se tem aproveitado nos últimos vinte e cinco anos decorridos. Provavelmente o Vargas conhece melhor a vida progressiva do coronel comunista do que o próprio Ministro da Guerra. E, enquanto o Vargas assinava o decreto ameaçador ao Governo pernambucano, provavelmente sorria da própria astúcia. A verdade, porém, é outra, porque não é preciso ter uma espada à cinta, para um cidadão brioso e cômico de seus direitos cumprir lealmente os seus deveres cívicos. Etelvino Lins é desses homens, que prometem, num cenário do 29 de Outubro, outra saída como aquela que o sr. Getúlio Vargas encontrou. Esta recordação, este juízo, tal julgamento, estão na raiz da funesta quebra da autoridade moral do Governo, que aí está apodrecendo a nação brasileira.

J. E. DE MACEDO SOARES

...QUE a seção política da revista "O Cruzeiro" registrou queixas de deputados da UDN fluminenses de que a senhora Eliane Gomes, oficial de gabinete do ministro Osvaldo Aranha, estaria favorecendo a campanha de um candidato a deputado pelo PSD fluminense...

...QUE a senhora Eliane Gomes, entretanto, diz que as referidas queixas não procedem, pois, uidentista de coração e de convicção, somente torce por candidatos do seu partido...

...QUE o deputado Ubirajara Keutnedjian, surpreendendo aos seus amigos, está pregando agora que "eleição se ganha com voto e não com milhões"...

...QUE o sr. Horacio Lafer, que não quis vir para a Câmara substituir o sr. Plínio Cavalcanti que deixará a Secretaria de Segurança no próximo dia 3, voltando ao Palácio Tiradentes, virá agora de qualquer forma por ter o deputado Cunha Bueno pedido três meses de licença...

...QUE o dito Lafer, além de achar curto o tempo de permanência que lhe ficara assegurada na Câmara, achava também que, vindo, teria de defender sua política financeira contra o Plano Aranha, coisa que se dispôs afinal a fazer...

DR. LAURO LANA
Doenças Intimas - Radiologia
Vieira, Rio Branco, 34 - De 2 a 5
6 h. av. Copacabana, 540 -
de 9 a 11 h.
Telef. 22-4749 e 47-3565

'Caixinhas' impedem a campanha contra o roubo; Alencastro

Plenário do Senado

O sr. Alencastro Guimarães, falando ontem, no Senado, após congratular-se com o Secretário de Agricultura da Prefeitura pela sua anunciada campanha de fiscalização dos pesos e medidas do mercado reafirmou a existência de "forças misteriosas" e de "caixinhas" que atuam em torno do sr. Murilo Lavrador para que o mesmo não leve adiante sua moralizadora e oportuna campanha.

Afirmou que o povo carioca é roubado em mais de um milhão de cruzeiros, por ano, pelos comerciantes inescrupulosos, os quais trabalham com "metro" de oitenta centímetros e "quilo" de setecentas gramas.

COMBATE AOS EXPLORADORES

"Apesar disso, — frisou — embora tenha feito ampla publicidade da sua resolução de combater, sem tréguas, esses exploradores, até agora, o sr. Murilo Lavrador não executou seu plano. Cada dia que passa, prossegue, o povo carioca é, miseravelmente, roubado, sem nenhuma providência efetiva das autoridades."

Concluindo sua oração, já com o apoio dos srs. Hamilton Nogueira e Mozart Lopo, o representante trabalhista lançou vemente apelo ao Secretário da Agricultura para que, iniciando, sem demora, sua campanha, NOS ANAIS A CONFERENCIA DE CAFE

A requerimento do sr. Valdemar Pedrosa, foi aprovada a inclusão nos Anais do Senado, da conferência pronunciada pelo sr. Café Filho, na Escola Superior de Guerra.

CONGRATULAÇÕES
O sr. Mozart Lopo congratulou-se com o Presidente da República pelo convite que fez ao senador Apolônio Sales para a Pasto da Agricultura.

O sr. Costa Paranhos assinalou a passagem do primeiro centenário de fundação do jornal "Correio Paulistano".

POLICIA FEMININA
Pelo sr. Mozart Lopo foi apresentado projeto de lei autorizando a inclusão de mulheres nas carreiras policiais.

ECONOMIA PRIVADA
O sr. Othton Mader prosseguiu nas suas considerações sobre os inconvenientes da política intervencionista do Governo na economia privada, visando, principalmente, o SAPS e a COFAP. O parlamentar paranaense fez apelo

ao Ministério da Fazenda para que mudasse a orientação de sua política de medidas e abastecimento e assinasse os desmandos ocorridos na Delegacia Regional do SAPS em São Paulo.

Após apontar irregularidades de mais alta gravidade ocorridas no SAPS, o sr. Othton Mader afirmou que aquela anomalia, além de ser um dano à economia nacional, também é um dano à previdência Social, não tem autoridade moral para ser responsável pelo abastecimento do país.

EXPEDIENTE:
- Presidente: José Augusto.
- Presentes: 2 deputados.

O sr. Armando Alencastro fez a leitura oficial dos órgãos representativos das classes conservadoras, hipotecando solidariedade ao gerente e contador do Banco do Brasil, de Fortaleza, envolvido no caso Jereissati.

O sr. Epitácio de Campos sugeriu que o SAPS conceda abatimento de 50% nas refeições para estudantes.

O sr. Epitácio de Campos sugeriu a criação do Judiciário que suspenda a vigência da lei que instituiu os novos níveis de salário mínimo.

Segundo a versão colhida junto a pessoas que presenciaram o fato, ele teria se passado assim: referido restaurante se confraternizavam elementos graduados do Partido Libertador, que ontem encerrou sua convenção estadual. A certa altura, o deputado Heitor Galant, que ali se achava, foi chamado à porta pelo dr. Aníbal Di Primo Beck, presidente da Executiva Estadual do PTB.

Atendendo ao chamado, o representante libertador dirigiu-se ao encontro do líder trabalhista, do qual usou palavras, segundo as quais o secretário das Obras Públicas se en-

contrava diante do edifício, visivelmente exaltado, ofendido que se julgava em sua honra, em virtude de ter sido chamado ao "Estado do Rio Grande", que lhe atribuiu a posse de "caixinha" para servir ao PTB, na campanha eleitoral iniciada. O dr. Aníbal Di Primo Beck, desejando evitar acontecimentos de natureza desagradável, não pôde senão dispor a fazer com que ambos se entendessem sobre o fato. Entretanto, mal se avistaram os desfechos, tentou o titular da Secretaria de Obras Públicas apressar a saída do local, não conseguindo em virtude da interferência de terceiros.

Segundo fomos informados, o dr. Brizola, ao tomar conhecimento da nota publicada no jornal, considerou-se injuriado e não pôde senão procurar seus companheiros, indo, então, à procura do próter libertador.

Política parense
O PSD do Pará já escolheu os seus candidatos à Câmara Federal e ao Senado. Os senhores foram indicados os srs. Paulo Maranhão e o governador Zacarias de Assunção. Este, em carta a direção do partido, revelou que só aceitara a sua candidatura se conseguisse o apoio da UDN, porque não deseja ser derrotado pela coligação barulhista, formada pelo PSD e pelo PTB.

A UDN já tem candidato ao Senado que é o deputado Epitácio de Campos. Mas os uidentistas consideram que a saída do general Zacarias de Assunção, desistindo-se, será um problema para a coligação. A UDN está disposta a sustentar a candidatura do atual governador para o Senado, no próximo ano na vaga do sr. Epitácio de Campos, caso o PSD venha a apoiá-lo para o Governo do Estado.

Convenção (ao ar livre) do PSD amazonense
O sr. Amaral Peixoto está sendo esperado na Capital da Amazônia para presidir a convenção do PSD que escolherá o candidato ao Governo e aos demais postos eletivos por aquele Estado.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

Persiste a ameaça de rompimento Régis-Getúlio; Amaral com Balbino

POLÍTICA ESTADUAL

O Presidente do PSD nacional, sr. Amaral Peixoto, respondeu a carta do governador Régis Vargas por escrito. E pelo sr. Pereira Moacir, ex-senador e velho político, mandou dizer ao governador Régis que não interviria na política baiana. Como Presidente do PSD nacional, estimará que o partido mantenha-se unido.

Prevedo, todavia, a possibilidade do rompimento do PSD com o Governo Federal, criando assim mais um problema para o sr. Getúlio Vargas (o sr. Régis não se conforma com a nomeação do professor Edgar Santos) o sr. Amaral Peixoto avisou-se, ontem, à tarde, com o ministro Antônio Balbino, numa reunião social, e marcou encontro para hoje. O governador Régis responsabiliza o Ministro da Educação como o instrumento da cisão partidária.

PROGNÓSTICOS

Informantes baianos acreditam, porém, que a questão Régis-Amaral-Balbino irá prolongar-se. O sr. Pereira Moacir está sendo esperado novamente, no sábado, com o sr. Jango Goulart, tomou também a palavra do presidente do seu partido. Em vista disso, é possível que seja transferida novamente a reunião da Executiva para o terceiro ou quarto de julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Movimentada a sucessão gaúcha

Quem revelou a indisposição (ao que dizem, superada) do sr. Loureiro da Silva com o sr. Getúlio Vargas, foi o general Flores da Cunha que, por sua vez, a ouviu do sr. Manoel Vargas ao sr. Osvaldo Aranha e também a versão de que os trabalhistas gaúchos não "tem bem das pernas". O sr. Manoel Vargas, que não está bem com o sr. Jango Goulart, tomou também a palavra da iniciativa de tentar a pacificação geral do Rio Grande do Sul com um candidato único apoiado pelos trabalhistas e pela Frente Democrática.

Os círculos peedistas receberam com reserva a articulação do filho do Presidente da República, enquanto o senador Pasqualini declarou que não será empecilho para a pacificação em termos amplos da política do seu Estado.

Os componentes da bancada do PSD gaúcho esperam visitar o senador Pasqualini para congratular-se pela sua escolha. Repetirá assim o gesto que o sr. Getúlio Vargas fez na Capital gaúcha o sr. Brochado da Rocha visitando o candidato da Frente Democrática (UDN-PSD-PL), sr. Ido Meneghetti.

O sr. Meneghetti, embora a isso não seja obrigado, desincentivou-se a ir no próximo dia 2 de julho, passando a Prefeitura de Porto Alegre ao viceprefeito, sr. Manoel Vargas. Como este não deseja assumir o posto, deverá fazê-lo o Presidente da Câmara Municipal daquela cidade.

Incidente entre os srs. Brizola e Heitor Galant
O sr. Brizola, ao tomar conhecimento da nota publicada no jornal, considerou-se injuriado e não pôde senão procurar seus companheiros, indo, então, à procura do próter libertador.

PORTO ALEGRE, 24 (Aspares) — Sério incidente verificou-se ontem no restaurante Independência, entre os srs. Brizola e Heitor Galant, diretor do "Estado do Rio Grande".

Segundo a versão colhida junto a pessoas que presenciaram o fato, ele teria se passado assim: referido restaurante se confraternizavam elementos graduados do Partido Libertador, que ontem encerrou sua convenção estadual. A certa altura, o deputado Heitor Galant, que ali se achava, foi chamado à porta pelo dr. Aníbal Di Primo Beck, presidente da Executiva Estadual do PTB.

Atendendo ao chamado, o representante libertador dirigiu-se ao encontro do líder trabalhista, do qual usou palavras, segundo as quais o secretário das Obras Públicas se en-

contrava diante do edifício, visivelmente exaltado, ofendido que se julgava em sua honra, em virtude de ter sido chamado ao "Estado do Rio Grande", que lhe atribuiu a posse de "caixinha" para servir ao PTB, na campanha eleitoral iniciada. O dr. Aníbal Di Primo Beck, desejando evitar acontecimentos de natureza desagradável, não pôde senão dispor a fazer com que ambos se entendessem sobre o fato. Entretanto, mal se avistaram os desfechos, tentou o titular da Secretaria de Obras Públicas apressar a saída do local, não conseguindo em virtude da interferência de terceiros.

Segundo fomos informados, o dr. Brizola, ao tomar conhecimento da nota publicada no jornal, considerou-se injuriado e não pôde senão procurar seus companheiros, indo, então, à procura do próter libertador.

Política parense
O PSD do Pará já escolheu os seus candidatos à Câmara Federal e ao Senado. Os senhores foram indicados os srs. Paulo Maranhão e o governador Zacarias de Assunção. Este, em carta a direção do partido, revelou que só aceitara a sua candidatura se conseguisse o apoio da UDN, porque não deseja ser derrotado pela coligação barulhista, formada pelo PSD e pelo PTB.

A UDN já tem candidato ao Senado que é o deputado Epitácio de Campos. Mas os uidentistas consideram que a saída do general Zacarias de Assunção, desistindo-se, será um problema para a coligação. A UDN está disposta a sustentar a candidatura do atual governador para o Senado, no próximo ano na vaga do sr. Epitácio de Campos, caso o PSD venha a apoiá-lo para o Governo do Estado.

Convenção (ao ar livre) do PSD amazonense
O sr. Amaral Peixoto está sendo esperado na Capital da Amazônia para presidir a convenção do PSD que escolherá o candidato ao Governo e aos demais postos eletivos por aquele Estado.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

O candidato peedista mais cotado é o deputado Rui Araújo que deverá compor uma aliança com a UDN. Segundo anuncia o governador Alvaro Maia a convenção peedista se efetuará na praça pública, ao ar livre.

pimento do PSD com o Governo Federal, criando assim mais um problema para o sr. Getúlio Vargas (o sr. Régis não se conforma com a nomeação do professor Edgar Santos) o sr. Amaral Peixoto avisou-se, ontem, à tarde, com o ministro Antônio Balbino, numa reunião social, e marcou encontro para hoje. O governador Régis responsabiliza o Ministro da Educação como o instrumento da cisão partidária.

Prevedo, todavia, a possibilidade do rompimento do PSD com o Governo Federal, criando assim mais um problema para o sr. Getúlio Vargas (o sr. Régis não se conforma com a nomeação do professor Edgar Santos) o sr. Amaral Peixoto avisou-se, ontem, à tarde, com o ministro Antônio Balbino, numa reunião social, e marcou encontro para hoje. O governador Régis responsabiliza o Ministro da Educação como o instrumento da cisão partidária.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

Para a Bahia viajaram, ontem, os deputados Vieira de Melo e Lafayette Coutinho, este o coordenador da candidatura Jangui pelo Peto. O ministro Antônio Balbino só viajara à véspera da convenção, devendo assistir aos festejos do 2 de Julho em Salvador. Mas, a esta altura, já terá renúncia da candidatura de conciliação do sr. Pedro Calmon venha a ser afastada para uma solução alta e de luta.

A nossa opinião

Vigilante o Supremo Tribunal

O PODER Judiciário tem sido alvo de uma crítica constante: sua timidez em face do Executivo. Os magistrados são integros e esclarecidos. Conhecem perfeitamente sua missão no mecanismo constitucional do Brasil. Mas, quando se trata de corrigir excessos do Presidente da República, via de regra procuram soluções de transação. Sobretudo quando os atos governamentais são de grande repercussão na vida econômica, financeira e social da nação.

Ainda há poucos dias, falando sobre a intervenção do Estado no domínio da economia, o ilustre sr. Dario de Almeida Magalhães focalizou amplamente esse aspecto da conduta judiciária em relação aos magnos problemas que lhe são afetos dentro do nosso sistema político. O senso do equilíbrio às vezes é afetado pela prudência e as cautelas dos juizes, receiosos talvez de conflitos entre as altas esferas institucionais, que são independentes, mas devem manter-se em harmonia. Esse fato tem merecido reparos, porque ao Supremo Tribunal foi imposto o dever de zelar pela Constituição, amparando os direitos e distribuindo a justiça. Sua função é verdadeiramente tutelar no nosso regime democrático. Qualquer libezia frente ao Executivo, ou aos arrebancos da demagogia, importaria no sacrifício das franquias fundamentais do povo brasileiro.

Essas considerações vêm a propósito da decisão do Supremo Tribunal Federal, concedendo liminarmente o mandado de segurança impetrado contra o decreto presidencial que fixou os novos níveis de salário mínimo. Foi sustada, assim, a execução da medida, até julgamento final da matéria, na forma da lei. Parece que esse procedimento da nossa Corte Suprema constitui uma resposta às críticas que lhe faziam de timidez diante do Executivo.

O Supremo Tribunal mostrou à nação que não abdica de suas prerrogativas. Vai estudar o mérito da questão, com a serenidade habitual, para decidir soberanamente. Se o ato governamental for inconstitucional, como muitos entendem, será anulado pelo mais alto tribunal do país. Em caso contrário, todos terão de cumprí-lo.

Aguardemos, pois, esse pronunciamento definitivo, que deve ser acatado respeitosamente. Nesta oportunidade, registremos apenas a posição do Supremo que, exaltando-se através desse julgamento, exaltou também o regime. A Constituição não é letra morta, porque o seu guardião máximo está vigilante e não permitirá quaisquer atentados à Lei Magna do Brasil.

"Falando como chefe"

O sr. Getúlio Vargas, "falou como chefe" ao P. T. B. fluminense. Querendo salvar o governo, que vai mal das pernas, mandou o petebismo da Velha Província sufragar o nome do filho de Miguel Couto. Verificou-se a conversão partidária, surgiram os protestos e as dissidências. Nunca houve um candidato tão hostilizado. A coação também foi grande. No fim do conclave, muitos declararam que não aceitariam a imposição dos Vargas, outros calaram. Alguns fingiram apoiar. Mas quase todos saíram de reunião com o propósito de "cristianizar" o doutor Miguelzinho.

Pouco adiantou ao presidente "falar como chefe". Associa-se o P. T. B. ao Estado do Rio, ao churrasco dos militares. Se o chefe, palavras do sr. Getúlio Vargas quanto aos generais, foi o mesmo que obteve no seio do P. T. B. fluminense, então o "chefe" estará perdido. Suas imposições despertaram a reação do civismo e o espírito de autonomia do povo da grande unidade federal. Todos estão fora do regime getulista, que tem características próprias no Estado vizinho. Feito dele, aquele seu ex-líder de "coronel" dos provisórios, amarelou, erigindo o "leão" em programa de Governo. E preparava-se para aperfeiçoar seus proce- através do miguilismo que deseja implantar na terra de Nilo Peçanha.

Perspectivas sombrias

A demagogia do sr. Getúlio Vargas, amparando-se numa falácia e ilustre proteção ao trabalhador brasileiro, está criando perspectivas sombrias para o nosso País. Não é derrotismo o afirmar-se tal coisa. Os fatos estão mostrando a existência de um clima tempestuoso, ainda em encubação, mas que poderá, de um momento para outro, tomar expansão assustadora. Só o sr. Presidente da República e os seus áulicos não podem ver e reconhecer esse perigo.

Ain a agora, o jornal "Le Monde", de Paris, comenta o decreto presidencial fixando os novos níveis de salário-mínimo. Esse prestigioso órgão da imprensa francesa pinta o quadro como está sendo observado por nós: "Milhares de empregados estão ficando sem ocupação. De São Paulo, os caminhões estão transportando para as suas residências do oeste brasileiro trabalhadores não especializados. As inversões no comércio, indústria e agricultura, requerem cada vez maior capital e o Brasil só oferece promessas reais aos grandes capitalistas. Os novos salários mínimos provocarão uma revolução social com a qual talvez não tenham contado os estatísticos do Ministério do Trabalho. As pequenas empresas ficarão vegetando ou desaparecerão".

PAI E FILHO

PEDRO DANTAS

(Cronista parlamentar do D.C.)

FOI um achado, o voto do sr. Getúlio Vargas a favor da concessão da licença para processar o deputado Azevedo Lima, em 1924. Um achado sensacional, em tudo e por tudo: pela oportunidade da descoberta, pela autoridade específica do precedente em relação ao caso atual, pelo que nos revela da vida pregressa do sr. Getúlio Vargas, como parlamentar. Seu parecer condena ao mesmo tempo o atual deputado Lutero e o ex-deputado Getúlio. Com efeito, no caso do então deputado Azevedo Lima, tratava-se de licença para processo por crime político, isto é, por crime que as imunidades parlamentares podem e devem acobertar.



Atos que desprestigiam Estava o sr. Azevedo Lima exposto a processo por se ter envolvido em conspiração, e é sempre perigoso entregar ao Governo os representantes da Nação denunciados como conspiradores. Não há suficientes garantias de isenção do Governo, tendente, em geral, a dar por provada a atuação subversiva em face da simples atuação parlamentar, que é exatamente a que as imunidades protegem. De modo que a boa regra, nesses casos, é negar a licença, ao contrário do que entendeu o sr. Getúlio Vargas, que, portanto, votou mal.

Acontece, porém, que seus argumentos, mal aplicados ao caso do sr. Azevedo Lima, são de inteira aplicação ao do sr. Lutero Vargas, em relação ao qual não há motivo para recar perseguição política do Governo e que, além do mais, está sujeito a processo por crime comum e não político. De modo que os argumentos do sr. Getúlio Vargas, em 1924, vêm a calhar, 30 anos mais tarde, para o caso da testemunha de cheques

envolvida no caso da "Última Hora".

Depois, como salientou o sr. Afonso Arinos, é uma questão de coerência: a Câmara investigou, a Câmara apurou responsabilidades (estacando apenas ante a responsabilidade máxima, que é a do próprio Presidente da República), a Câmara deliberou enviar o inquérito à Justiça, para que o Ministério Público procedesse como de direito, promovendo o processo e a punição dos culpados. E agora, quando lhe chega às mãos o pedido de licença para processar o deputado Lutero, essa mesma Câmara nega a licença! Então, fez o inquérito parlamentar com que fim?

Por outro lado, é preciso considerar a repercussão política do resultado da votação. A recusa da licença, num caso como este, produziria em todo o País — inclusive entre os partidários do sr. Getúlio Vargas, impressão das mais penosas e desalentadoras.

A Câmara se desprestigiaria com isso, que representa tremendo deserviço ao regime, pelo sentimento de descrença gerado na opinião pública. O que decorre da recusa de licença para o processo contra um deputado que é também o filho do Presidente da República é a desoladora impressão de que vivemos em regime de privilégios, por mais que se proclame que todos são iguais perante a lei.

E' feio

Outro, que não o deputado Lutero, que tivesse feito a mesma

coisa, já estaria, a estas horas, no banco dos réus. O filho do presidente, porém, não se deixa nem processar, quanto mais condenar! O Governo interveio, manda trabalhar a Câmara e a Câmara, embora tendo plena consciência de que é uma capitulação, vota como o Governo manda, colocando acima da lei e fora do alcance da Justiça o referido filho do presidente, rei de crime comum!

O povo compreende perfeitamente essas coisas e não há subterfúgios capazes de fazê-lo aceitar a solução do privilégio como equânime e razoável. O episódio é, pois, dos que mais deprimem e fazem mal à Nação, que se sente imersa numa onda de irresponsabilidade e desmoralização, que deixa mal o Congresso e deixa mal o Presidente da República. Este, o que devia, era ter prevenido qualquer movimento da maioria no sentido das conveniências de sua família para exigir que fosse concedida a licença, sob pena de se ver o filho forçado a renunciar.

Mas para isso é preciso ter alma e ideias de presidente. O sr. Getúlio Vargas não as tem. Prefere oferecer esse espetáculo deplorável de um presidente a servir de pistola para que o filho deputado não precise dar-se ao trabalho de se defender, como qualquer outro que fizesse o que ele fez. Atitude que revela, da parte de ambos, uma insensibilidade moral verdadeiramente patológica. Não há outra explicação para atitude tão feia, tampouco a altura da dignidade do cargo.

Plano de Eden para a Indo-China

Charles A. Smith



Anthony Eden

LONDRES. — O Ministro do Exterior britânico, Anthony Eden, em princípio, propôs um plano de dois pontos para a paz no sudeste asiático, ao iniciar um debate sobre relações exteriores na Câmara dos Comuns, e quando sugeriu a formação de um bloco de defesa não comunista na Ásia, e a conclusão de um tratado de não-agressão entre os mundos comunista e não-comunista.

Eden deu a entender a linha aparente que ele e o primeiro-ministro Churchill assumiram quando partiram amanhã para Washington, a fim de conferenciarem com o presidente Eisenhower e outros funcionários norte-americanos.

"Jamais haverá uma verdadeira segurança no sudeste asiático — declarou — "sem a boa-vontade das nações livres da Ásia." "Se logramos negociar alguma forma de organização permanente para o sudeste asiático, a mesma não será totalmente efetivada, a menos que haja entendimento e apoio das potências de Colombo (Índia, Paquistão, Ceilão, Birmânia e Indonésia).

A verdade é que a vida neste bairro não é mais cara do que a dos outros da zona sul e tem sobre alguns deles a vantagem de um comércio ótimo e de uma linda praia, distração saudável, que não custa dinheiro e é mais procurada justamente pelos pobres.

Quando à indumentária, em nenhum bairro do Rio há tanta liberdade. Quem percorrer a Avenida, em horas de maior movimento, dificilmente descobrirá a grilina, a ricca, dentre centenas de senhoras e senhoritas niveladas dentro dos vestidinhos de algodão e sapatinhos ballet.

Não vejo em que as calças compridas das americanas são hoje as mais usadas e baratas (sim) e duas ou três blusas de algodão possam pesar no orçamento. Constituem até economia, porque a calça pode ser usada muitas vezes sem dar na vista, o que não acontece com um vestido.

E o que se economiza em meias de seda, cada vez mais caras, e que ninguém usa, aqui, nas compras e visitas e mesmo em cinemas e teatros?

Quanto à presença de estranhos metidos na intimidade das famílias oneradas pelo alto custo de vida, eis um triste costume que não é só de Copacabana. Basta percorrer os anúncios dos jornais.

Tenho filhos e filhas, saudáveis e alegres, que tomam banho de mar e vão ao cinema, mas que nunca entraram nas tais sorvetarias especificadas pelo sr. Caldas. Eles se distraem simplesmente subindo a Avenida, ao cair da tarde, saboreando um chibabom ou mastigando gulosamente umas pipocas, que, deixe lá, são coisas muito baratas. Quem é tão pobre que não pode gastar diariamente dois cruzeiros com tais guloseimas?

Para não me estender mais: o final do tremendo ataque a Copacabana encerra o maior dos paradoxos: "Se a vida em Copacabana é um inferno", por que todo mundo quer morar nela?

Seria preciso descobrir-se o misterioso encanto desse inferno que, pela descrição do sr. Caldas, devia ser mais do que indesejável, simplesmente inabitável.

Porque algumas de nossas revistas não cobre uma enquête en-

A OPINIÃO DO LEITOR

O mais sofredor pedaço da cidade: Copacabana

O LEITOR Renato Caldas mandou para esta seção, há poucos dias, uma descrição da vida em Copacabana, como ele a vê. Terminou dizendo que aquilo lá é um inferno, mas que todo mundo quer morar nele. A leitora copacabanense Lucia de Paula descobriu tremendas injustiças e erros de observação no trabalho do sr. Renato Caldas e se dispôs a colocar as coisas em seus justos termos. Dai nos ter enviado a carta abaixo:

"Moradora em Copacabana há mais de 10 anos, vejo-me no dever de esclarecer aos moradores de outros bairros sobre a evidente injustiça de certas afirmativas, constantes da carta escrita ao conceituado DIÁRIO CARIOCA de hoje pelo sr. Renato Caldas.

A verdade é que a vida neste bairro não é mais cara do que a dos outros da zona sul e tem sobre alguns deles a vantagem de um comércio ótimo e de uma linda praia, distração saudável, que não custa dinheiro e é mais procurada justamente pelos pobres.

Quando à indumentária, em nenhum bairro do Rio há tanta liberdade. Quem percorrer a Avenida, em horas de maior movimento, dificilmente descobrirá a grilina, a ricca, dentre centenas de senhoras e senhoritas niveladas dentro dos vestidinhos de algodão e sapatinhos ballet.

Não vejo em que as calças compridas das americanas são hoje as mais usadas e baratas (sim) e duas ou três blusas de algodão possam pesar no orçamento. Constituem até economia, porque a calça pode ser usada muitas vezes sem dar na vista, o que não acontece com um vestido.

E o que se economiza em meias de seda, cada vez mais caras, e que ninguém usa, aqui, nas compras e visitas e mesmo em cinemas e teatros?

Quanto à presença de estranhos metidos na intimidade das famílias oneradas pelo alto custo de vida, eis um triste costume que não é só de Copacabana. Basta percorrer os anúncios dos jornais.

Tenho filhos e filhas, saudáveis e alegres, que tomam banho de mar e vão ao cinema, mas que nunca entraram nas tais sorvetarias especificadas pelo sr. Caldas. Eles se distraem simplesmente subindo a Avenida, ao cair da tarde, saboreando um chibabom ou mastigando gulosamente umas pipocas, que, deixe lá, são coisas muito baratas. Quem é tão pobre que não pode gastar diariamente dois cruzeiros com tais guloseimas?

Para não me estender mais: o final do tremendo ataque a Copacabana encerra o maior dos paradoxos: "Se a vida em Copacabana é um inferno", por que todo mundo quer morar nela?

Seria preciso descobrir-se o misterioso encanto desse inferno que, pela descrição do sr. Caldas, devia ser mais do que indesejável, simplesmente inabitável.

Porque algumas de nossas revistas não cobre uma enquête en-

Ciência ao alcance de todos
VANÁDIO -- O METAL MAIS RARO DO MUNDO

EM LIMA, a antiga capital da Nova Espanha, os conquistadores que procuravam o ouro e a prata, com uma intensidade raras vezes rivalizada na história, nem de longe poderiam supor que um pouco mais acima, na "puna", existia um metal que hoje é mais valioso que o ouro.

Por que? Porque sem ele os automóveis, os motores a jacto, as locomotivas e inúmeros outros produtos industriais seriam muito menos valiosos.

Este metal é o vanádio — até 1892 o mais raro dos metais do mundo.

É provável que você, caro leitor, nunca tenha visto o vanádio, porém, é quase certo que já o tenha utilizado desta ou daquela forma, pois suas aplicações são inúmeras e suas aplicações na vida atual. Ele é imprescindível mesmo ao nosso conforto e segurança, e igualmente à solução de não poucos problemas econômicos.

Quando ajustado ao aço e ao ferro, o vanádio os torna mais fortes e mais resistentes ao desgaste. O vanádio talvez seja o mais poderoso elemento de liga que se ajunta comumente aos aços, e, basta uma parte em mil, para que produza efeitos profundos sobre a dureza e resistência do aço.

DOIS norte-americanos vieram ao Peru, em 1905, enviados por um grupo de homens de negócios dos Estados Unidos, para verificar o que havia de exato nas informações segundo as quais havia sido encontrado vanádio no carvão. As informações eram bastante exageradas e os dois homens já estavam de malas prontas para a viagem de regresso, muito decepcionados, quando, na última hora, outro geólogo norte-americano, que trabalhava no Peru, levou uma amostra, para os dois técnicos.

Esta amostra era de dois ramos exemplar de vanádio do mundo. Devido às dificuldades que apresentava o terreno, os geólogos

levaram muito tempo para chegar ao local onde se encontrava a mina, situada num ponto bastante elevado, na cordilheira dos Andes.

Um dos geólogos, D. F. Hewitt, que trabalhava atualmente no Serviço de Levantamento Geológico dos Estados Unidos, assim descreveu a aventura:

"As três horas daquela tarde me produziram emoções que não havia experimentado jamais..."

Em vista das circunstâncias que rodearam nossa caminhada para a jazida, sabia que não era possível permanecer muitas horas ali. Contudo, no fim de algum tempo, estava tão certo de ter visto a maior jazida de vanádio do mundo, como de estar vivo".

O tempo se encarregou de provar a justeza das previsões de Hewitt. A maior jazida de vanádio que existe até agora no mundo, apesar dos novos depósitos descobertos nos Estados Unidos, é a Mina Ragra, da Vanadium Corporation of America, cujo rendimento é atualmente superior ao rendimento conjunto de todas as outras minas do mundo.

O minério é beneficiado parcialmente na usina de Jumbashi, da Vanadium Corporation, para onde é levado e purificado com soluções aciduladas.

É PARTICULARMENTE difícil a realização das operações a 4.600 metros de altitude, sendo indispensável o uso de bombas que foram especialmente projetadas e construídas por uma grande firma dos Estados Unidos.

Se bem que nas ligas de aço sejam necessárias apenas quantidades mínimas de vanádio, o governo americano, em vista da escassez e da importância enorme do mineral, o classificou, durante a última grande guerra mundial, como material estratégico. A respeito da proporção de vanádio empregado nas ligas de aço, vale a pena dizer que é necessário 0,15 por cento do mesmo para se fabricar molinos de aço-vanádio que podem ser mantidos inteiramente apertados durante um ano e que, ao serem soltos, recuperam imediatamente a sua elasticidade.

PODE-SE DIZER que não há nenhum processo industrial em que sejam empregadas ferramentas de aço que dispense o uso do vanádio. Percorreu-se um longo caminho, depois de 1892 quando a importância do vanádio provinha unicamente de ser ele o metal mais raro do mundo. Geladeiras, aspiradores automáticos, termoscópios, são alguns dos muitos aparelhos que tiveram seu período de duração prolongado quatro ou cinco vezes mais do que dantes, graças a ação de vanádio. A vanádio também foi enormemente beneficiada com o emprego deste metal.

O vanádio, forjador incansável de silenciosos milagres, tem ainda ante si um futuro ignorado.

PODE-SE DIZER que não há nenhum processo industrial em que sejam empregadas ferramentas de aço que dispense o uso do vanádio. Percorreu-se um longo caminho, depois de 1892 quando a importância do vanádio provinha unicamente de ser ele o metal mais raro do mundo.

Geladeiras, aspiradores automáticos, termoscópios, são alguns dos muitos aparelhos que tiveram seu período de duração prolongado quatro ou cinco vezes mais do que dantes, graças a ação de vanádio. A vanádio também foi enormemente beneficiada com o emprego deste metal.

O vanádio, forjador incansável de silenciosos milagres, tem ainda ante si um futuro ignorado.

EFEMERIDES

25 DE JUNHO

1850 — Lei criando o Código Comercial.

1892 — O Museu Nacional instalou-se no Palácio da Boa Vista, Rio de Janeiro.

1937 — Morre, em São Paulo, o poeta Martins Fontes.

Posse da Diretoria do Clube Militar

Em sessão magna que terá início às 21.30, tomará posse, amanhã, a nova Diretoria do Clube Militar, eleita à 19.ª de maio último. As 21 horas começará o Banquete de Aniversário. Para o ato, esteve smoking, canoa ou summer-autêntico, para civil, 1.º e 1.º Bis, tolerado o cinza a rigor para o Exército. Incentivo a rigor para a Marinha e barafesta para a Aeronáutica.

Condecoração de altas autoridades

O ministro da Guerra, condecorou com a Medalha de Maria Quitéria, os sr. José Filho, Nereu Ramos, Tancie do Neves, Vicente Rios, José Américo Osvaldo Aranha, João Cleofas, Hugo de Faria, Gustavo Capanema, Miguel Couto Filho e Plínio de Freitas Travassos.

O DESCANSADO



O Getúlio depois que voltar da Bolívia irá descansar 15 dias em Lta? — É claro! Ele irá descansar do descanso que terá na Bolívia, onde descansara do descanso do Catete, que passa todo ano descansando do descanso de Petrópolis...

(Charge de Carlos Buriti)

Confusão no ensino médico

MAURICIO DE MEDEIROS

acham que o título de professor, ainda que adjunto, só deveria ser conquistado por concurso de provas e títulos, tal como se faz para o cargo de professor catedrático.

A manter-se esse cargo de professor adjunto, que me parece uma inutilidade, na hora em que sua conquista se fizer por concurso com todas as garantias que o concurso confere — ter-se-á dado a esse cargo o caráter dos antigos professores substitutos. O

que a prática nos ensinou ao tempo dos professores substitutos e que raramente eles se adaptavam a qualquer metodologia didática sugerida — e eu não digo "impostos" — pelo catedrático.

Não raro substituto e catedrático passavam de adversários em matéria didática a inimigos pessoais. Muitos ficavam anos continuados sem possibilidade de ensinar, pois que os laboratórios ou serviços clínicos pertenciam ao catedrático.

Na hora em que se der ao professor adjunto garantias de estabilidade resultantes de concurso — voltar-se-á a esse espetáculo do passado.

Um catedrático só pode manter a direção doutrinária do ensino de sua matéria se tiver em torno de si assistentes, instrutores e auxiliares de ensino de sua confiança. Donde concluo que o sistema norte-americano centralizador preconizado pela corrente de opinião a que me refiro só poderá funcionar com êxito se se eliminar da carreira do magistério esse degrau do professor adjunto, ou se transformar esse posto em simples título honorífico que o catedrático proporia para um de seus assistentes.

Mas ao mesmo tempo que a Congregação se deixa influenciar por essa orientação propondo a fusão em uma só cadeira das atuais cadeiras de Clínica Pediátrica, Medicina e Psiquiatria e Clínica Médica da Primeira Infância, aprova a proposta da criação de uma cadeira de História da Medicina, aceita para exame a sugestão da criação de uma segunda cadeira de Clínica Propedêutica Médica e examina o projeto apresentado à Câmara criando uma cadeira de Cancerologia.

Há, evidente, antagonismo entre essas atitudes e o desejo expresso por muitos professores de reduzir o currículo do ensino médico fundindo e suprimindo cadeiras.

Donde concluo que reina em todo esse assunto, senão uma desorientação, pelo menos, sensível confusão.



Nota-se em matéria de organização do ensino médico uma certa desorientação na Congregação da Faculdade Nacional de Medicina. Há uma forte corrente de opinião entre professores entusiastas do sistema norte-americano no sentido de diminuir o número de cadeiras, reunindo as análogas em uma espécie de Departamento sob a chefia de um só catedrático. Alega-se que o cerceado de professores adjuntos, assistentes e instrutores, o catedrático estabeleceria uma uniformidade nos métodos de ensino, podendo, ao mesmo tempo, proporcionar-lhe com eficiência ao grande número de alunos que se matriculam anualmente em nossa Faculdade. Porque, a despeito, da fixação de um limite máximo de 200 matriculandos no 1.º ano, todas as séries têm mais de 250 alunos.

Mas essa uniformidade de métodos de ensino sob a regência de um só catedrático com vários professores adjuntos, só poderá ser obtida entre nós se se mantiver o atual sistema de nomeação dos professores adjuntos e que é o da indicação do respectivo catedrático. Nesse sistema, um professor adjunto não é mais do que um assistente mais graduado.

Contra tal sistema se insurge, entretanto, os mesmos defensores da organização centralizadora norte-americana. Todos

S. A. DIÁRIO CARIOCA
Administração e Redação:
AVENIDA RIO BRANCO N. 25
Sede Própria
SUCURSAL EM SÃO PAULO:
AV. IPIRANGA, 879 — 13.º ANDAR — Salas 131 e 132
Telefones: 35-5369 e 38-4564
SUCURSAL EM BELO HORIZONTE
AV. AFONSO PENA, 774 — 3.º ANDAR — SALA 308
TELEFONES:
Diretor-Geral 42-6465
Diretor-Redator-Chefe 42-5574
Gerente 42-3930
Gerência 42-4843
Chefe da Redação 42-5574
Economia e Finanças 42-5539
Secretaria 42-4437
Polícia 42-4472
Reportagens 42-3014
Polícia 23-5082
Esportes e Suplementos 23-2229
Departamento 23-3662
Vendas 42-5609
Dep. de Publicidade 23-3763
ASSINATURAS
VENDA AVULSA
Número do dia Cr\$ 1,00
Anual 120,00
Semestral 60,00

Assinado novo acordo comercial com a Iugoslávia

Intercâmbio no valor de 36 milhões de dólares por um ano — Tratamento de nação mais favorecida

Foi assinado ontem, em cerimônia realizada no Palácio Itamaraty, novo Acordo de Comércio Brasil-Iugoslávia, o qual regerá as relações comerciais entre os dois países pelo prazo de um ano.

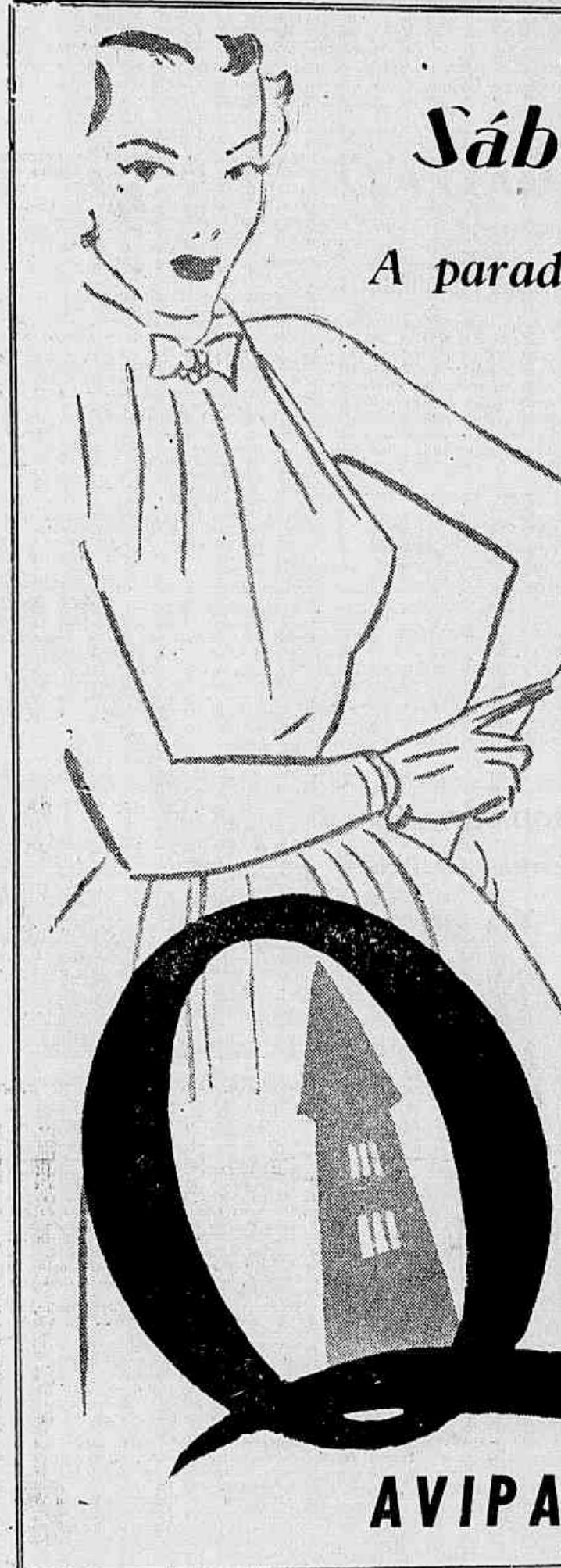
Os plenipotenciários nomeados pelos Presidentes de ambos os países foram o Professor Vicente Rios, titular da Pasta das Relações Exteriores, e o Sr. Ivan Vojvoda, Embaixador da República Popular Federal da Iugoslávia.

O chanceler Vicente Rios congratulou-se com o Embaixador da Iugoslávia, Tratamento de Nação Mais Favorecida.

Por esse documento, cada uma das Altas Partes contratantes compromete-se a conceder à outra o tratamento de nação mais favorecida, no que se refere às mercadorias dela originárias. Para a discussão do presente Acordo, uma delegação iugoslava, integrada por altas autoridades daquele país, esteve no Brasil, em maio último.

INTERCAMBIO DE 36 MILHÕES DE DÓLARES POR ANO

Prevê-se um intercâmbio de mercadorias no montante de US\$ 36 milhões por ano para cada país. Com relação a certos itens de alta especificidade à economia de ambos os países, ficou entendido, dentro dos critérios que atualmente regem a política de acordos bilaterais, que seriam fixados contingentes mínimos de fornecimento. Assim, entre os produtos brasileiros,



Sábado, dia 26

A parada máxima de beleza e elegância desta temporada

A Escolha e a

Coroação de

MISS BRASIL

Misses de todo o Brasil em

notável desfile de elegância e

plástica no Teatro Mecaniza-

do e na Piscina Quente

Witandinha

AVIPAM AV. PRESIDENTE WILSON, 123

Tel. 52-4331

Sexta-feira, 25 de junho de 1954 — DIÁRIO CARIOCA — 5

Panorama Econômico E NO MUNDO

Consumo de produtos siderúrgicos

Apesar de extraordinária expansão da indústria siderúrgica, o mercado interno de produtos de ferro e aço depende ainda dos suprimentos externos. Se não se ampliarem rapidamente as possibilidades da produção nacional, a tendência do crescimento do consumo indica forte pressão futura para a importação de tais produtos, com o consequente agravamento do balanço de pagamentos e comprometendo ainda mais o ritmo de desenvolvimento econômico do país.

A previsão preliminar do consumo, elaborada pela Companhia Siderúrgica Nacional, se bem que modesta, prevê para 1955 o total de 1.715,5 mil toneladas de laminados, ou sejam 2.300 mil toneladas de aço em lingotes, e para 1960 o total de 1.931,2 mil toneladas de laminados, correspondentes a 2.500 mil toneladas de lingotes de aço.

Os projetos conhecidos e de realização mais provável, informa o "Conjuntura Econômica", número de junho, prevêem para 1960 uma produção de quase 2,1 milhões de toneladas de aço em lingotes. Inclui essa previsão não só o chamado plano de um milhão de CSM, como também os planos da Mannesmann, Acsita, Metalúrgica Barba e Usina de Cubatão. Das demais empresas não são conhecidos os projetos de ampliação, embora seja de prever que a sua produção de 1953 no total de 300 mil toneladas de aço em lingotes venha a ser elevada futuramente dada a possibilidade do mercado absorver produtos siderúrgicos.

Há certos planos em fase preliminar não computados nos cálculos acima, entre eles os relativos à Usina Siderúrgica do Ampa e às Usinas Siderúrgicas de Vitória e Laguna.

No que toca à siderurgia à base de lenha, informa o trabalho de "Conjuntura Econômica", a relativa dificuldade do combustível vegetal assim como as vantagens técnicas e econômicas do emprego de fornos à base de carvão mineral, têm incentivado algumas usinas a modificarem seus equipamentos. Com exceção dos planos da Acsita e de Mannesmann as ampliações e novas instalações de fornos são programadas para utilizar o carvão mineral nacional e importado. Convém ter presente que até 1945 a produção nacional de ferro gusa era toda à base de carvão vegetal. A partir daquele ano essa participação se reduziu a cerca de 55%, concentrada toda ela em Minas Gerais.

Volta à tranquilidade ao mercado cafeeiro

O presidente do I. B. C., sr. João Pacheco e Chaves, regressou de uma segunda viagem a Santos, para tratar de assuntos relacionados com o comércio de café. Instado pelos jornalistas a expor a situação da cultura cafeeira, prestou as seguintes informações:

— As medidas tomadas pelo Instituto Brasileiro de Café e pelo Banco do Brasil estão surtindo o efeito desejado, mostrando-se a situação do mercado mais tranquila.

O Instituto está comprando regularmente café, favorecendo o retorno ao ritmo normal dos negócios. O melhor sinal é a retomada, embora lenta, dos registros de exportação. Se se prosseguir assim, a situação ficará rapidamente normalizada.

Interrogado sobre a agitação referente em Santos e sobre as notícias relativas ao mercado dos Estados Unidos, respondeu o sr. Pacheco e Chaves:

— Todo ambiente de incerteza e de desfavorável aos negócios. Daí, a eficiência da ação tranquilizadora do Governo, realizando uma política perfeitamente definida. A onda de notícias contraditórias é de grande e tanto se origina no Brasil como no exterior. Ora é anunciada produção maior do que a prevista, ora é propagada a existência de estoques muito grandes de café nos Estados Unidos, confundendo-se dados referentes à produção total do país com os que se referem à sua produção exportável; naturalmente o clima criado por esse gênero de boatos e notícias tendenciosas não é favorável à retomada dos negócios. Daí a importância da atitude firme e prudente do Ministério da Fazenda e do presidente do Banco do Brasil, aliados à ação do I. B. C., que permitiram a volta da tranquilidade à praça de Santos.

Insistindo os jornalistas sobre as últimas notícias vindas dos Estados Unidos, especialmente quanto aos estoques, que se supõe existirem, respondeu o presidente do I. B. C.: — Com relação aos estoques visíveis em Nova York, existem cerca de 247 mil sacas de café brasileiro e 562 mil de outras procedências. Em trânsito para aquele porto existem ainda 76 mil sacas de café brasileiro perfazendo assim um total de 323 mil sacas. Com referência aos estoques invisíveis, naturalmente não temos dados completos, mas a pequena exportação do Brasil nos últimos meses e a

NO BRASIL E NO MUNDO

Auxílio ao Lóide

O Ministério da Fazenda submeteu à consideração presidencial o processo em que o Lóide Brasileiro — Patrimônio Nacional — solicita auxílio financeiro. A respeito, o Presidente da República proferiu o seguinte despacho: «Examinada a Comissão provida pelo Ministério da Viação, criada pelo decreto 35.287, de 30 de março do corrente ano,

Primeiro plano quinquenal para a valorização da Amazônia

BELEM, 24 (A.P.). — A Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia, enviou ao presidente Getúlio Vargas o seguinte telegrama: «Tenho a subida honra de comunicar a V. Ex. que foi hoje assinado, perante todas as altas autoridades federais, estaduais, municipais, eclesásticas, parlamentares, federais e estaduais e comandos militares aqui sediados, o primeiro plano quinquenal elaborado pela Comissão de Planejamento desta Superintendência. Trata-se de documentos com mais de quatrocentas páginas abrangendo os aspectos mais importantes da lei 1.806, dentro do período fixado pelo referido diploma. Aproveito, o ensejo de esclarecer que deverei fazer a entrega do mesmo plano quinquenal a V. Ex. para encaminhamento ao Congresso da República, de acordo com o mandamento legal. Atenciosas saudações. (Ass.) Artur Cesar Ferreira Reis».

Problemas do colonialismo

WASHINGTON, 24 (A.P.). — O sr. Henry Byrd, secretário de Estado adjunto e encarregado dos negócios do Oriente Médio, da Ásia, Sudeste e da África, preparou atualmente um discurso que sem dúvida pronunciará no começo de julho e no qual definirá a atitude dos Estados Unidos em relação ao colonialismo.

FINANÇAS & NEGÓCIOS

Movimento bancário — As maiores praças de Minas Gerais

O Serviço de Estatística Econômica Financeira do Ministério da Fazenda acaba de divulgar os dados relativos ao movimento bancário em Minas Gerais, discriminado por "praças".

O montante total dos depósitos bancários mineiros era, em 31 de janeiro último, de Cr\$ 8.729 milhões e dos empréstimos alcançava a Cr\$ 14.664 milhões. A comparação dessas duas cifras nos informa que as aplicações bancárias no Estado excedem em cerca de Cr\$ 5.935 milhões aos recursos lá obtidos, o que indica a existência de um dreno de recursos de outras zonas.

A julgar pelo saldo dos empréstimos bancários, as maiores "praças" de Minas são as seguintes:

Em Cr\$ Milhões	Empréstimos	Depósitos	Total
12	Governador Valadares	70	91
2	Juiz de Fora	348	279
3	Uberaba	378	387
4	Uberlândia	228	288
5	Montes Claros	154	197
6	Araguari	146	112
7	Cataguases	129	74
8	Ponte Nova	112	86
9	Itulubá	100	90
10	Curvelo	106	74
11	Passos	75	87
12	Belo Horizonte	3.632	2.361
13	Patos de Minas	97	57
14	Muriá	71	80
15	Araxá	89	61

Publicações — Solicitamos aos bancos e casas bancárias a remessa regular de seus relatórios anuais e balancetes, bem como de sugestões e críticas a organização da matéria desta seção. A correspondência deverá ser dirigida a:

DIÁRIO CARIOCA
"Finanças & Negócios"
Av. Rio Branco, 25 — D.F.

Mercados e Cotações

CÂMBIO LIVRE

O mercado de câmbio livre funciona, ontem, fraco.	
U BANCO DO BRASIL AFIXOU	
Dólar (venda)	57,00
Dólar (compra)	55,50
Libra (venda)	155,04
Libra (compra)	148,74
FRANCO - FRANÇAIS	
Francos (venda)	0,118
Francos (compra)	0,111
Coroa sueca (venda)	8,032
Coroa sueca (compra)	7,542
Coroa dinamarquesa (venda)	6,083
Coroa dinamarquesa (compra)	5,200

CÂMBIO

O mercado de câmbio oficial funciona, ontem, em posição estável e sem alterações nas taxas. O Banco do Brasil para cobranças vendidas em geral para remessas e quotas autorizadas de crédito vendidas à vista para entrega pronta a Cr\$ 69,60 e dólares a Cr\$ 18,20. Aquelas que comprava letras de exportação a Cr\$ 51,40 e dólar Londres a Cr\$ 18,30 sobre Nova York.	
Fechou inalterado.	
O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:	
Libra	52,690
Escudo	18,81
Peso uruguaio	5,805
Francos	1,520
Florim	4,972
Coroa sueca	8,032
Coroa dinamarquesa	6,083
Coroa alemã	2,499
Coroa japonesa	0,317
Coroa indonésia	4,269

Câmara Sindical

Registraram-se as seguintes médias cambiais, em 22 do corrente.	
Países	Mercado Livre
América do Norte (Dólar)	57,28
América do Sul (Dólar)	55,50
Portugal (Escudo)	18,81
Francia (Franco)	0,118
Inglaterra (Libra)	155,04
Portugal (Escudo)	18,81
Suécia (Coroa)	8,032
Suécia (Franco)	155,04
Uruguai (Peso)	5,805
Canadá (Dólar)	52,690

Concorrência para a venda de casas do IPASE

O chefe da Divisão de Administração de Bens do IPASE, pede a atenção dos interessados na compra das casas que compõem o conjunto residencial "HONÓRIO MONTEIRO", em Cachambi, nesta capital, para a relação publicada no Diário oficial de 22-6-54, pag. 11.057.

BOLSA DE VALORES

Regulou a Bolsa, ontem, bastante movimentada, com operações regulares nos papéis em evidência. Cotaram-se as Apólices da União, estaduais e as Obrigações de Guerra sem maior firmeza. Fecharam calmas as Apólices Municipais do Distrito Federal e estaduais de São Paulo e de Minas. As ações do Banco do Brasil, mantiveram-se firmes e as da Belgo Mineira, estáveis, tudo como se vê das vendas adiante.

VENDAS REALIZADAS ONTEM:	Cr\$
145 D. Emis. pt.	823,00
196 D. Emis. pt.	827,00
212 Reajustamento	835,00
Outras:	
1 Guerra Cr\$ 100,00	81,00
3 Idem Cr\$ 200,00	162,00
3 Idem Cr\$ 500,00	405,00
300 Idem Cr\$ 1.000,00	830,00
5 Idem	832,00
42 Idem	833,00
139 Idem Cr\$ 5.000,00	4.200,00
2 Idem	4.210,00
ESTADUAIS - Apl.	
20 E. Santo pt.	420,00
2 Minas 1934 pt. Ita. Sér.	122,00
100 Idem 2a. Sér.	108,00
21 Idem	104,00
8 Idem 3a. Sér.	103,00
258 Rod. E. Rio	522,00
90 São Paulo	170,00
5 Idem	171,00
17 Idem 1906	172,00
50 Idem UNIFICADAS	770,00
120 Idem UNIFORM.	770,00
36 Idem	780,00
MUNICIPAIS DO DISTRITO FEDERAL	
15 Emp. 1904 pt.	500,00
20 Idem 1906	190,00
40 Dec. 2097	190,00
11 Emp. 1931	160,00
DOS ESTADOS:	
4 Niterói Cr\$ 600,00 55	215,00
BANCOS:	
40 Brasil Cr\$ 200,00	730,00
15 Boavista Cr\$ 500,00	2.740,00
COMPANHIAS:	
2.999 Barão Teófilo Cr\$ 1.000.000,00	1.000,00
400 Fáb. de Tec. S. Pedro de Alcântara Cr\$ 200,00	240,00
11 Panat. Cr\$ 200,00	100,00
1.000 Paulista E. Ferro Cr\$ 200,00	153,00
939 Brahma Pref. Cr\$ 200,00	550,00
11 E. e L. Minas Gerais	185,00
100 Mesbla Cr\$ 200,00	240,00
51 S. Nacional Cr\$ 200,00	200,00
DEBENTURES:	
400 Cia. Docas de Santos de 200,00 75	170,00
ALVARAS:	
400 Cia. Docas de Santos de 200,00 75	170,00
D. Pública:	
343 Apl. Dis. Emis. port.	800,00
Ex-Juros	

Mercados estaduais e estrangeiros

NOVA YORK, 24	
Abertura	215,00
Nov York, sobre:	
Londres, por £ 2.818 comp. e 2.919 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,73 comp. e 1,78 vend.	
Montreal, tel. por 1,0200 comp. e 1,0206 vend.	
Buenos Aires, 24, por P. 7,15 comp. e 7,25 vend.	
Montevideo, tel. por 31,00 comp. e 31,25 vend.	
Paris, tel. por F. 0,2850 comp. e 0,2862 vend.	
Montevideo, tel. por F. 23,33 comp. e 23,34 vend.	
Estocolmo, tel. por Kr. 19,34 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36 comp. e 2,37 vend.	
Lisboa, telegráfica, por Escudo, 3,49 comp. e 3,50 vend.	
Amsterdã, tel. por 26,42 comp. e 26,43 vend.	
NOVA YORK, 24	
Abertura	215,00
Londres, sobre:	
Londres, tel. por £ 2.818 comp. e 2.919 vend.	
Rio de Janeiro, por Cr\$ 1,73 comp. e 1,78 vend.	
Montreal, tel. por 1,0200 comp. e 1,0206 vend.	
Buenos Aires, 24, por P. 7,15 comp. e 7,25 vend.	
Montevideo, tel. por 31,00 comp. e 31,25 vend.	
Paris, tel. por F. 0,2850 comp. e 0,2862 vend.	
Montevideo, tel. por F. 23,33 comp. e 23,34 vend.	
Estocolmo, tel. por Kr. 19,34 vend.	
Madrid, oficial, por P. 2,36 comp. e 2,37 vend.	
Lisboa, telegráfica, por Escudo, 3,49 comp. e 3,50 vend.	
Amsterdã, tel. por 26,42 comp. e 26,43 vend.	

CAFÉ

O mercado de café disponível funciona, ontem, em posição calma e com preços inalterados. O tipo 7, foi cotado ao preço anterior de Cr\$ 710,00 por 10 quilos e durante os trabalhos não houve negociações sobre o disponível. Fechou inalterado.

COTACÕES POR 10 QUILOS

Tipo 7	710,00
Tipo 8	710,00
Tipo 9	710,00
Tipo 10	710,00
Tipo 11	710,00
Tipo 12	710,00
Tipo 13	710,00
Tipo 14	710,00
Tipo 15	710,00
Tipo 16	710,00
Tipo 17	710,00
Tipo 18	710,00
Tipo 19	710,00
Tipo 20	710,00
Tipo 21	710,00
Tipo 22	710,00
Tipo 23	710,00
Tipo 24	710,00
Tipo 25	710,00
Tipo 26	710,00
Tipo 27	710,00
Tipo 28	710,00
Tipo 29	710,00
Tipo 30	710,00
Tipo 31	710,00
Tipo 32	710,00
Tipo 33	710,00
Tipo 34	710,00
Tipo 35	710,00
Tipo 36	710,00
Tipo 37	710,00
Tipo 38	710,00
Tipo 39	710,00
Tipo 40	710,00
Tipo 41	710,00
Tipo 42	710,00
Tipo 43	710,00
Tipo 44	710,00
Tipo 45	710,00
Tipo 46	710,00
Tipo 47	710,00
Tipo 48	710,00
Tipo 49	710,00
Tipo 50	710,00
Tipo 51	710,00
Tipo 52	710,00
Tipo 53	710,00
Tipo 54	710,00
Tipo 55	710,00
Tipo 56	710,00
Tipo 57	710,00
Tipo 58	710,00
Tipo 59	710,00
Tipo 60	710,00
Tipo 61	710,00
Tipo 62	710,00
Tipo 63	710,00
Tipo 64	710,00
Tipo 65	710,00
Tipo 66	710,00
Tipo 67	710,00
Tipo 68	710,00
Tipo 69	710,00
Tipo 70	710,00
Tipo 71	710,00
Tipo 72	710,00
Tipo 73	710,00
Tipo 74	710,00
Tipo 75	710,00
Tipo 76	710,00
Tipo 77	710,00
Tipo 78	710,00
Tipo 79	710,00
Tipo 80	710,00
Tipo 81	710,00
Tipo 82	710,00
Tipo 83	710,00
Tipo 84	710,00
Tipo 85	710,00
Tipo 86	710,00
Tipo 87	710,00
Tipo 88	710,00
Tipo 89	710,00
Tipo 90	710,00
Tipo 91	710,00
Tipo 92	710,00
Tipo 93	710,00
Tipo 94	710,00
Tipo 95	710,00
Tipo 96	710,00
Tipo 97	710,00
Tipo 98	710,00
Tipo 99	710,00
Tipo 100	710,00

ACOCAR

Este mercado funcionou ainda ontem estável e com preços inalterados.

MOVIMENTO ESTADÍSTICO	
Entradas 2,36 sacas, Existência 17,274 sacas.	
COFACAS POR 10 QUILOS	
Fibra longa:	320,00
Serfil, tipo 3	305,00 a 310,00
Serfil, tipo 4	305,00 a 310,00
Fibra média:	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 3	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 4	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 5	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 6	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 7	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 8	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 9	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 10	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 11	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 12	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 13	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 14	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 15	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 16	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 17	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 18	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 19	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 20	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 21	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 22	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 23	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 24	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 25	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 26	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 27	275,00 a 280,00
Serfil, tipo 28	275,00 a 280,00

CARTAZ DO JORNAL DE LETRAS

TEATROS

CARLOS GOMES — 22-781 — "Os Artistas Unidos" em "Molher do Diabo", com Moricini, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

DULCINO — 32-5817 — "Uma Certa Voz", com Dery Gonçalves, às 21 horas; 2 sessões aos sábados e domingos às 16 horas.

FOLIES — 27-8216 — "Doll Face", com Zico Ribeiro, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

GINASTICO — 22-4090 — "Senhora dos Afogados", com N. Rodrigues, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

GLORIA — 22-8216 — "Coeleste", com Glória, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

JARDEL — 27-8212 — "Esta Vida é um Carnaval", às 20 e 22 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

MADUREIRA — "O Negocio é Rebolter", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

MUNICIPAL — 22-3103 — "As Urnas Votam", com Maria Rôba e Mesquita, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

RECREIO — 22-3103 — "As Urnas Votam", com Maria Rôba e Mesquita, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

REPÚBLICA — 22-0271 — "E Se Não Me Dá", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

RIVAL — 22-3121 — "Uma Noite", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

SERRADOR — 22-4090 — "Senhora dos Afogados", com N. Rodrigues, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1037 — "Sua Esposa", com Rev. de J. Maia e Max Nunes, às 21 horas. Vesp. às quintas, sábados e domingos às 16 horas.

PRIMEIRO PLANO

Lucillo Mariani, em "O Diário", de Belo Horizonte, ilustra a sua afirmação de que os locutores de futebol embelezam as jogadas dos times para que torcem, conta que em Portugal um locutor irradia: "Mesmo este, estando a bola, lá adiante, a Alvaranga. Este remete o esférico com maestria a Matoso, que serve magnificamente o avançado-centro. Albuquerque vai lançar... Perdão, amigo ouvinte! Enquanto descreviamos este belo lance, o adversário fazia um tento contra nós, na outra área".

Nosso companheiro Fernando Lobo recebeu por via postal uma colaboração para um programa radiofônico de sua produção. Não podendo aproveitá-la, remeteu-a a esta seção, onde a transcrevemos "ipsis litteris":

"Esmeralda roubada. Elza e Neza filha orfã de pai e mãe. Única criança que existia Jorge sabendo desta fortuna elidida Neza rogando para casar-se até que a poder de lábia adquiriu a pedra preciosa que tanto valor possuía. Depois exclamou Jorge este é o amor que em desleixa despois de Elza e Neza, prometendo fortes ameaças. Ficou as duas pobres orfãs triste e dizamparada sem era e amor que elas julgava. Ser amparado ficaram as duas chorando sem ter um parente se quer para defendê-las. Rosa Bruni chega no momento compadecida desta disse: — porque vocês Bobi Aguiar é o homem justo e anda na lei, exclamou Elza o lá vem ele, disse: — Rosa fala em meu nome. Sim senhor o que quer de mim disse Bobi Aguiar. Quero a sua proteção. Somos orfãs e fomos roubadas sim com o amor, eu sei defender e sei vossa paciência. Quem foi nos roubou disse Elza foi Jorge que me elidiu com seu amor prometendo, em casamento eu confiei na sua covardia e entreguei a única fortuna que

P. M. C.

AS ARTES — Antônio Bento



A imprensa e os meios intelectuais e artísticos estão saudando com entusiasmo a passagem do 5.º aniversário do Jornal de Letras. O fato merece um registro especial, pois sempre foi difícil a vida dos jornais e revistas que no Brasil se dedicaram à literatura e às outras artes. Isso tem acontecido desde a primeira metade do século XIX.

Nos tempos atuais, as dificuldades não são menores. Devesse, portanto, receber o transcurso desses cinco anos de existência como uma prova não somente de excelência da publicação, como da capacidade de seus dirigentes.

Quantos dos jornais e revistas do passado duraram um lustro? Poucos; e todos foram murchoando com o tempo, enquanto o Jornal de Letras, em memória o seu quinquênio em pleno período de ascensão, crescendo em autoridade e circulando em todo o país. Esse é um fenômeno realmente notável.

E sobretudo, novo no país, uma vez que os seus irmãos antigos tinham vida e irradição limitadas, circunscrevendo-se ao Rio e a São Paulo, com raros exemplares indo a outras cidades. Enquanto isso, o Jornal de Letras alcança todo o território brasileiro, tornando-se desse modo um instrumento de cultura verdadeiramente nacional.

Sob esse aspecto, a iniciativa dos irmãos Condé é única no país, devendo ser agora posta em realce, mesmo porque nenhum outro jornal, por motivos conhecidos, consegue no Brasil ter uma circulação de âmbito nacional.

Não preciso falar aqui do prestígio literário do Jornal de Letras e da autoridade intelectual e moral de seus dirigentes. Interessa-me apenas falar na excelência de suas seções de arte, de música entregue a Eurico Nogueira França e de artes plásticas a Flávio de Aquino. Tratando do "Salão Branco e Preto", este meu colega fez, justamente no número de aniversário do Jornal de Letras, algumas reflexões estéticas sobre as tendências atuais da pintura brasileira.

As gerações mais novas, sobretudo as tendências abstratas, marcham irremediavelmente para uma "torre de marfim". Foi oportuno o brando de alerta do crítico P. E. marchamos sobretudo para uma subordinação cada vez mais estreita às correntes de "guarda" da Europa. Sob esse aspecto,

mostramos uma mentalidade mais "colonial" que a dos artistas do século XIX. E o fenômeno de sujeição às receitas vindas das antigas metrópoles é agora tão vivo quanto no passado.

Cabe ao Jornal de Letras iniciar uma grande campanha no sentido de libertar a arte brasileira dessa obediência servil, dessa imitação sistemática dos modelos europeus, em que se empenham tantos pintores nossos, na vã tentativa de fazer arte universal.

Se o modernismo é um fenômeno supranacional, nem por isso devemos alhear-nos de nós mesmos, de nossa realidade profunda. O artista brasileiro só será universal na medida em que permanecer fiel a si mesmo. Não creio por isso mesmo que a arte trata possa vir a ser uma expressão válida de gênio brasileiro, diverso a vários respeito do europeu. Será quando muito um reflexo pálido da criação artística do Velho Mundo. E isso o que explica o caráter primário da abstração brasileira, sua evidente falta de autenticidade e de substância.

A arte abstrata tem de ser uma emanção profunda do espírito e dos sentimentos de pintores e escultores. E nunca uma simples cópia de modas importadas de ultra-mar.

CINEMA — Antônio Bento

"OS CORRUPTOS"

The Big Heat (Columbia) é um "thriller" policial que narra convencionalmente a muito conhecida história da "limpeza" de uma cidade infestada de desordeiros e dominada por um "gangster". Realizado sem ênfase pelo diretor Fritz Lang (Fórmula Viva), é um drama sóbrio, de um melodrama que envolve corrupção administrativa, chantagem, atentados, assassinatos e outras manifestações de violência inerentes ao gênero.

A fita se assemelha a uma reportagem sensacional, dividida em dois capítulos. No primeiro, o espectador apreende que os habitantes de uma cidadezinha do meio-oeste americano foi invadida e conquistada por um bando, e este bando controla a administração, as eleições, o comércio e também certas atividades ilícitas e rendosas. No segundo capítulo, a câmera acompanha o esforço de um detective incorruptível (Glenn Ford) que tenta desarticular a teia complicada da corrupção. Perde a mulher (Joelynn Brando) e o esmórga, mas recruta a perseguição até malbaratar a "gang".

As linhas principais do entrelhe dão a entender a substância da história que é de heroísmo antes de ser um melodrama policial inspirado no documentário social, apesar de ter um pouco disso também.

O fato de virem as fitas deste gênero caindo no desagrado do público é devido à uniformidade de problemas, personagens e "backgrounds" que nos aparecem. O "gangster" americano é hoje um personagem estereotipado. Seus capangas reeditam cacetes conhecidos. A técnica do crime não foge a um jargão e tudo isso se desenrola geralmente em cidades que têm ruas e casas muito iguais, uma vez que é muito semelhante o urbanismo e a feição arquitetônica dos edifícios em pelo menos dois terços das cidades americanas.

The Big Heat, por exemplo, não é

PASSATEMPO

DIREÇÃO DE RONEGA

Palavras cruzadas de Ronega

1	2	3	4
2			
3			
4			

Helo Linhares-Rio

CONCEITOS

HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!

Soluções do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!

Soluções do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!

Soluções do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!

Soluções do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!

Soluções do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!

Soluções do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!

Soluções do PASSATEMPO anterior. HORIZONTAIS: 1 — Parte anterior da cabeça. 2 — Subir. 3 — Arrastar com o rido (o Sal nas marinhas). 4 — Interjeção designativa de colera ou enfado, e empregada também para incitar as bestas a andarem.

VERTICAIS: 1 — Rosto. 2 — Formar em alas. 3 — Vassourar (o forno), depois de aquecido. 4 — Interjeção. Anda! Irra!



A PINTURA HISTÓRICA — Anna Mungald, a laureada pintora barbacense, expõe na Associação Cristã de Moços, com pleno sucesso. Entre seus trabalhos, destaca-se o quadro acima, feito da Borda do Campo, velho e histórico solar dos Andradas, parente germinal de Barbacena

REGISTRO

ANIVERSÁRIOS

Guilherme Fontainha

Faz anos hoje, o professor Guilherme Fontainha, mestre acatado de várias gerações de pianistas brasileiros. Como catetático da Escola Nacional de Música, o ilustre professor concorre decisivamente para a reforma do ensino musical neste estabelecimento. Aposentou-se no ano findo como professor de piano, obtendo seus alunos, desde vários anos, os principais

prêmios. Figura admirada e querida na sociedade e nos meios artísticos, o professor Guilherme Fontainha receberá hoje especial prova de estima e de admiração de seus numerosos amigos e alunos.

FAZEM ANOS HOJE:

SENHORES:

— Embaixador Hildebrand Aclio; Ministro Decio Honorato de Moura; desembargador Tarciso Espinola; major Armando Castro Meneses; Manoel Martins; Roberto Rocha Guimarães; Ari Mielles; José Vieira Rezende Filho; José de Barros Santos; Agostinho Ferreira Chaves; tenente-coronel Martins; Aldo Pereira; Alexandre Costa; José da Silva Melo; Guilherme Neves; Alberto Pôrter Junior; jornalista Mario Hora; Celso Lima; Eleuterio Barbosa da Fonseca; Moacir Gonçalves Machado; Sebastião Lopes da Fonseca; Edgar Legris; Guilherme Camilo; João José da Costa; Luis Felipe Barros Nunes; Pedro Andrade Filho; Custódio Carvalho; Joaquim da Costa Lopes; G. Martins Junior; Mario Lisboa Barbosa; José Vitor Sobrinho; coronel Marcos Alencar; Azambuja; José Lobato Pais; Guilherme Martins; Luis Azevedo Coutinho e Aluizio Guilherme da Silva

SENHORAS:

— Maria Ramos Rabou; Carolina de Abreu Moura; Maria de Piedade Rodrigues; Maria Eulália Luis de Azevedo; Abília Guimarães Peixoto e Virginia Barros Costa.

SENHORINHAS:

— Alda Costa; Ofélia Muldère; Maria Socorro de Castro Ramos; Luis Expósito Santo Cardoso; Nadir Moreira Sampaio e Nadir Rodrigues Siqueira.

MENINOS:

— Guilherme, filho do sr. Odilon Bueno Caldas e sr. Neza Mesquita Caldas; Luis Fernandes, filho do sr. Silvério Célia e sr. Zélia Couto Célia; Heitor Luis, filho do sr. Heitor Furtado Torres e da sr. Lúcia da Silva Furtado.

MENINAS:

— Silvia Regina, filha do sr. Luis Pereira Rodrigues e sr. Celina Viana Rodrigues; Léda Maria, filha do sr. Carlos Rodrigues Fraga-Emilia Fernandes Fraga

ÊLES CHEGARAM ASSIM

1.º Páreo — Final difícil para o vencedor PAO, que ganhou em cima da meta. JHOSCO segundo colocado, terminou bastante "sentido", enquanto ORIGON era regular terceiro. Os demais correram muito pouco.



2.º Páreo — TARIMBEIRO andou na reta e Rigoni foi obrigado a colocar GAJERU no colo para ganhar em difícil final. Na foto, o ganhador encobre o segundo colocado, TARASCON, fazendo loucuras no percurso, não passou de modesto terceiro.



4.º Páreo — BABY ganhou de galope. Sempre corrida junto aos pais, apareceu na reta pelo meio de raia e zombou das adversárias. No "fotocart", MORENA LINDA, garantiu a dupla sobre BASULA, que chegou apenas para a formação da dupla.



5.º Páreo — FILÃO DE OURO seguiu de galope o "train" de BRIGUENTO e na reta liquidou com o pondeiro, ganhando atoa. O piloto de Paulo Tavares resistiu para a dupla, enquanto QUETZAL vinha nos últimos metros completar o marcador.



6.º Páreo — Voltando a sua turma BRUNELLA corrido na expectativa, liquidou com o páreo nos 360 metros, mas teve que dar tudo para defender-se do ataque final de BOLA AZUL. HOLOMETRO, foi regular 3.º deixar. ODILON maldeuando no percurso a seguir.



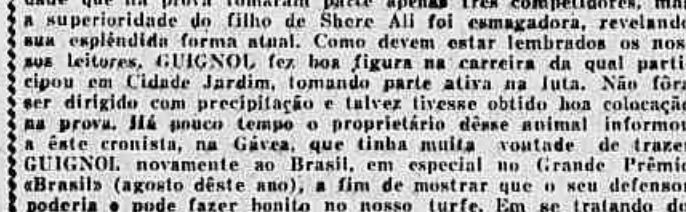
7.º Páreo — Estréia auspiciosa de ALFAIATE, que tomou a ponta logo após o largo e ensinou sempre fácil, o caminho aos demais. BARRAN, foi bom segundo, enquanto FRONDOSO correndo muito no final, completou o "placard".



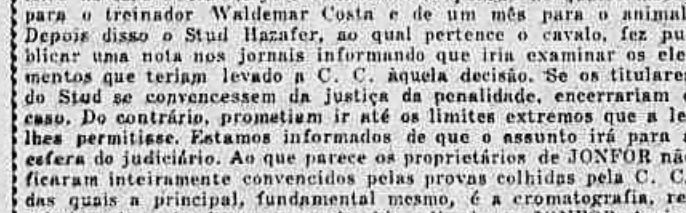
8.º Páreo — O cavalo GUGNOL, que esteve no Brasil, tomando parte na disputa do Grande Prêmio de Centenário da Cidade de São Paulo, continua brilhando nos prados pernambucos. Recentemente vitorioso no clássico Henrique Meilgaard, em 1.800 metros, deixando o segundo colocado, a égua PENÉLOPE, a seis e meio corpos. É verdade que na prova tomaram parte apenas três competidores, mas a superioridade do filho de Shere Ali foi esmagadora, revelando sua esplêndida forma atual. Como devem estar lembrados os nossos leitores, GUGNOL fez boa figura na carreira da qual participou em Cidade Jardim, tomando parte ativa na luta. Não fora ser dirigido com precipitação e talvez tivesse obtido boa colocação na prova. Há pouco tempo o proprietário desse animal informou a este cronista, na Gávea, que tinha muita vontade de transferir GUGNOL, novamente ao Brasil, em especial no Grande Prêmio Brasileiro (agosto deste ano), a fim de mostrar que o seu defensor poderia e pode fazer honra no nosso turf. Em se tratando do melhor animal do turf pernambuco, na atualidade, o Jockey Club Brasileiro bem que poderia tratar da vinda desse crack para a nossa carreira magna.



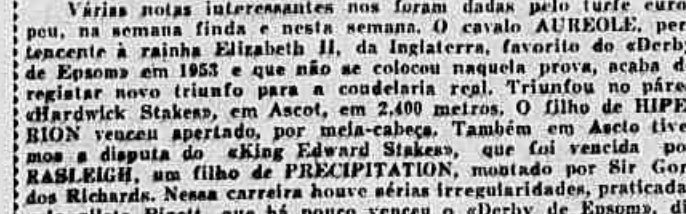
CASO JONFOR
A resolução da Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro no caso JONFOR já é conhecida: suspensão de quatro meses para o treinador. A suspensão é de um mês para o animal. Depois disso o Stud Iphazzer, no qual pertence o cavalo, fez publicar uma nota nos jornais informando que iria examinar os elementos que teriam levado a C. C. aquela decisão. Se os titulares do Stud se convencessem da justiça da penalidade, encerrariam o caso. Do contrário, prometiam ir até os limites extremos que a lei lhes permitisse. Estamos informados de que o assunto irá para a esfera do judiciário. Ao que parece os proprietários de JONFOR não ficaram inteiramente convencidos pelas provas colhidas pela C. C. das quais a principal, fundamental mesmo, é a cronotografia, reveladora do contínuo que teria sido aplicado em JONFOR. Assim, a matéria irá ser discutida na Justiça, tendo como objetivo primordial submeter à discussão de peritos que serão naturalmente chamados a se pronunciar no caso, a precisão ou não do novo método de pesquisa do "stoping".



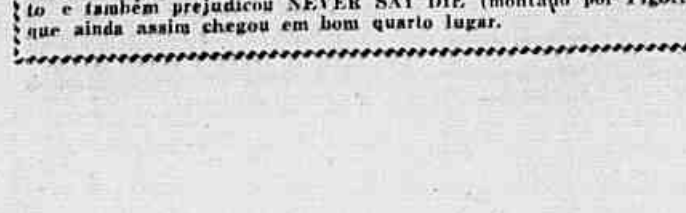
ESTRANGEIRAS
Várias notas interessantes nos foram dadas pelo turf europeu, na semana finda e nesta semana. O cavalo AUREOLE, pertencente à rainha Elizabeth II, da Inglaterra, favorito do Derby de Espinho em 1955 e que não se colocou naquela prova, acaba de registrar novo triunfo para a condessa real. Triunfo no páreo Cardwell Stakes, em Ascot, em 2.400 metros. O filho de HIPERION venceu apertado, por meia-cabeça. Também em Ascot venceu a disputa do King Edward Stakes, que foi vencida por RABBLEIGH, um filho de PRECIPITATION, montado por Sir Gordon Richards. Nessa carreira houve sérias irregularidades, praticadas pelo piloto Pigott, que há pouco venceu o Derby de Espinho, di-
regista NEVER SAY DIE. Pigott foi acusado de haver aplicado o "stoping" em RABBLEIGH e em GARTER. Foi chamado às feias pela CC local e em seguida suspenso. Outro participante do Derby de 1954 e que correu no King Edward Stakes foi ARABIAN NIGHT. Esse animal foi eleito favorito dessa carreira, mas pouco antes da chegada atirou-se contra a cerca. Com isso atirou-se multi-
to e também prejudicou NEVER SAY DIE (montado por Pigott) que ainda assim chegou em bom quarto lugar.



2.º Páreo — Final difícil para o vencedor PAO, que ganhou em cima da meta. JHOSCO segundo colocado, terminou bastante "sentido", enquanto ORIGON era regular terceiro. Os demais correram muito pouco.



2.º Páreo — TARIMBEIRO andou na reta e Rigoni foi obrigado a colocar GAJERU no colo para ganhar em difícil final. Na foto, o ganhador encobre o segundo colocado, TARASCON, fazendo loucuras no percurso, não passou de modesto terceiro.



AWAY trabalhando forte

Don Cesar 'aperta os parafusos' do 'Gato de Botas' para o 'Brasil'

A aproximação da realização do Grande Prêmio BRASIL de 1954 começa a dar trabalho aos treinadores. Preocupados em manter a forma de seus pensionistas, a fim de que tomem parte na maior prova turística da América do Sul, com destaque, os pares de voo são "apertados" pelos seus treinadores.

Além de QUIPROQUO que já vem sendo preparado há algum tempo pelo Osvaldo Felijó e EL ARAGONES que trabalhou forte pela primeira vez na manha de terça-feira, sob a orientação de O. Ojeda, também Cesar Covarrubias está "apertando os parafusos" do "Gato de Botas" para apresentá-lo na carreira do dia 1.º de Agosto próximo.

Trabalhando forte
Away chegou de São Paulo algo cansado. Não se deu bem na terra da garça o filho do Foxhunter, tendo fracassado em várias provas em que tomou parte. Aqui na Gávea, no entanto, AWAY tem mostrado melhor desempenho, razão pela qual os treinadores do Stud Seabra, estiveram inspecionando-o no Grande Prêmio "Brasil".

Na manha de domingo, com o Francisco Trigo em seu dorso o "Gato de Botas" trabalhou a volta fechada, em 1.400 metros. O pensionista de Cesar Covarrubias passou a milha final em 108" e arrematou o quilômetro em 68".

Convém notar que AWAY em parte alguma do percurso foi solido do pelo "Panchito", tendo o seu exercício agitado bastante no treinador Cesar Covarrubias.

Para o "Grande Prêmio Brasil" deste ano, foi inscrito, também, o cavalo OBOLENSKI, que por certo servirá de "Atalaia" para o galopar filho de Foxhunter.

Oboleski, com acompanhamento do "crack" AWAY em seus trabalhos preparativos para a festa magna do turf brasileiro. Na manha de ontem, ambos estiveram na pista e trabalharam os 1.600 metros, tendo o "Gato de Botas" derrotado com facilidade o seu "apertador".

AWAY passou a milha em 102" 4/5 sob a direção de Domingos Ferreira, tendo Francisco Trigo pilotado o Oboleski.

Nai desta maneira Don Cesar Covarrubias "apertando os parafusos" do "Gato de Botas" para o G. P. "Brasil" de 54.

RUPIM, NA RETA OPOSTA: 49" PARA OS 800 METROS

CHIQUEITO e CHACO aprontaram em 42" 4/5 os 700 metros — SO com J. Marchant, passou os 360 em 20" 3/5 — PAFUNCIO 'desceu a reta' em 35" — Os aprontos anotados

Em pista de arca leve, na manha de ontem, estiveram na raia, fazendo os seus aprontos para as carreiras de sábado, no Hipódromo da Gávea, vários pares de voo. O exercício de maior destaque pertenceu ao cavalo RUPIM, que na reta oposta "cravou" 49 segundos para os 800 metros.

Outro defensor da jaqueta estrelada que teve um bom apronto foi a potranca SO, que passou os 360 metros em 20" 3/5.

Foram os seguintes os aprontos anotados para os diversos pares de voo inscritos nas carreiras de sábado próximo, no hipódromo da Gávea:

1.º Páreo: RIO BEAU, J. Ferreira, 600 em 37".

2.º Páreo: SPITFIRESON, L. Domingues, 600 em 37".

3.º Páreo: KANIAR, L. Domingues, 700 em 45".

4.º Páreo: COMANDULO, A. Araújo, 600 em 40".

5.º Páreo: MONTE VERNON, A. Ribas, 600 em 37" 3/5.

6.º Páreo: PAFUNCIO, A. Araújo, 600 em 35".

7.º Páreo: RUDE, R. Martins, 700 em 44".

8.º Páreo: GLASSY, M. Henrique, 800 em 50" 2/5.

9.º Páreo: BOCA LINDA, D. P. Silva, 600 em 38".

10.º Páreo: CORDILHEIRA, R. Martins, 700 em 42" 2/5.

11.º Páreo: DODECA, L. Rigoni, 600 em 36".

12.º Páreo: FAZINHA, E. Castilho, 360 em 22".

13.º Páreo: SÓ, J. Marchant, 360 em 20" 3/5.

14.º Páreo: ORSON, L. Rigoni, 600 em 40".

15.º Páreo: SILENO, L. Rigoni, 600 em 36".

16.º Páreo: JAGAZ, E. Castilho, 700 em 44".

17.º Páreo: BY PASS, R. Martins, 600 em 38" 2/5.

18.º Páreo: CHIQUEITO, D. Moreira, 700 em 42" 4/5.

19.º Páreo: BANKI, L. Domingues, 700 em 43" 1/5.

20.º Páreo: CLEFAS, U. Cunha, 600 em 37".

21.º Páreo: SABATINO, B. Marinho, 600 em 36".

22.º Páreo: CHACO, U. Cunha, 700 em 42".

23.º Páreo: ITUASSO, G. Greme Jr., 600 em 37".

OS APRONTOS
CURIO, E. Castilho, 600 em 36".
ONYX, L. Rigoni, 700 em 44".
BAITACA, B. Cruz, 600 em 35".
SEPOY, R. Urbina, 600 em 39".
VENECIANTO, L. Rigoni, 600 em 36" 3/5.
GARDU, B. Cruz, 600 em 37".
RUPIM, J. Marchant, 800 em 49".
FELERMO, D. Ferreira, 600 em 36" 2/5.
GOIANE, A. Araújo, 600 em 37".

G. P. 'Brasil' de 1954
CONCURSO DE VITRINAS
Sabemos que o Jockey Club Brasileiro vai programar este ano um interessante "Concurso de Vitrinas" para o Grande Prêmio Brasil.

Foram os seguintes os aprontos anotados para os diversos pares de voo inscritos nas carreiras de sábado próximo, no hipódromo da Gávea:

1.º Páreo: RIO BEAU, J. Ferreira, 600 em 37".

2.º Páreo: SPITFIRESON, L. Domingues, 600 em 37".

3.º Páreo: KANIAR, L. Domingues, 700 em 45".

4.º Páreo: COMANDULO, A. Araújo, 600 em 40".

5.º Páreo: MONTE VERNON, A. Ribas, 600 em 37" 3/5.

6.º Páreo: PAFUNCIO, A. Araújo, 600 em 35".

7.º Páreo: RUDE, R. Martins, 700 em 44".

8.º Páreo: GLASSY, M. Henrique, 800 em 50" 2/5.

9.º Páreo: BOCA LINDA, D. P. Silva, 600 em 38".

10.º Páreo: CORDILHEIRA, R. Martins, 700 em 42" 2/5.

11.º Páreo: DODECA, L. Rigoni, 600 em 36".

12.º Páreo: FAZINHA, E. Castilho, 360 em 22".

13.º Páreo: SÓ, J. Marchant, 360 em 20" 3/5.

14.º Páreo: ORSON, L. Rigoni, 600 em 40".

15.º Páreo: SILENO, L. Rigoni, 600 em 36".

16.º Páreo: JAGAZ, E. Castilho, 700 em 44".

17.º Páreo: BY PASS, R. Martins, 600 em 38" 2/5.

18.º Páreo: CHIQUEITO, D. Moreira, 700 em 42" 4/5.

19.º Páreo: BANKI, L. Domingues, 700 em 43" 1/5.

20.º Páreo: CLEFAS, U. Cunha, 600 em 37".

21.º Páreo: SABATINO, B. Marinho, 600 em 36".

22.º Páreo: CHACO, U. Cunha, 700 em 42".

23.º Páreo: ITUASSO, G. Greme Jr., 600 em 37".

ESTREANTES
São os seguintes os estreantes das carreiras de sábado e domingo, no hipódromo da Gávea:

RAQUETE — feminino, castanho, 3 anos, R. G. Sul Moonlight e Tilara, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade do sr. Alípio Simões Penna, Treinador: A. Neves.

THORUS — masculino, castanho, 4 anos, França, Tornado e La Sola, importação e propriedade do sr. Eudoro Nunes Figueiredo, Treinador: F. Schneider.

DAFORAM — feminino, castanho, 2 anos, R. Janeiro, Apolo e Porá, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Vitor A. Teixeira Coelho, Treinador: Darcy Cassas.

ARGELIA — feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Fastid e Jelgava, criação do Haras Chantler e propriedade do sr. Mario Augusto de Mattos, Treinador: Edio Coutinho.

Os estreantes são duas potranças de dois anos, uma égua de três e um cavalo de quatro anos.

OS ESTREANTES
São os seguintes os estreantes das carreiras de sábado e domingo, no hipódromo da Gávea:

RAQUETE — feminino, castanho, 3 anos, R. G. Sul Moonlight e Tilara, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade do sr. Alípio Simões Penna, Treinador: A. Neves.

THORUS — masculino, castanho, 4 anos, França, Tornado e La Sola, importação e propriedade do sr. Eudoro Nunes Figueiredo, Treinador: F. Schneider.

DAFORAM — feminino, castanho, 2 anos, R. Janeiro, Apolo e Porá, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Vitor A. Teixeira Coelho, Treinador: Darcy Cassas.

ARGELIA — feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Fastid e Jelgava, criação do Haras Chantler e propriedade do sr. Mario Augusto de Mattos, Treinador: Edio Coutinho.

Os estreantes são duas potranças de dois anos, uma égua de três e um cavalo de quatro anos.

OS ESTREANTES
São os seguintes os estreantes das carreiras de sábado e domingo, no hipódromo da Gávea:

RAQUETE — feminino, castanho, 3 anos, R. G. Sul Moonlight e Tilara, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade do sr. Alípio Simões Penna, Treinador: A. Neves.

THORUS — masculino, castanho, 4 anos, França, Tornado e La Sola, importação e propriedade do sr. Eudoro Nunes Figueiredo, Treinador: F. Schneider.

DAFORAM — feminino, castanho, 2 anos, R. Janeiro, Apolo e Porá, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Vitor A. Teixeira Coelho, Treinador: Darcy Cassas.

ARGELIA — feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Fastid e Jelgava, criação do Haras Chantler e propriedade do sr. Mario Augusto de Mattos, Treinador: Edio Coutinho.

Os estreantes são duas potranças de dois anos, uma égua de três e um cavalo de quatro anos.

OS ESTREANTES
São os seguintes os estreantes das carreiras de sábado e domingo, no hipódromo da Gávea:

RAQUETE — feminino, castanho, 3 anos, R. G. Sul Moonlight e Tilara, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade do sr. Alípio Simões Penna, Treinador: A. Neves.

THORUS — masculino, castanho, 4 anos, França, Tornado e La Sola, importação e propriedade do sr. Eudoro Nunes Figueiredo, Treinador: F. Schneider.

DAFORAM — feminino, castanho, 2 anos, R. Janeiro, Apolo e Porá, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Vitor A. Teixeira Coelho, Treinador: Darcy Cassas.

ARGELIA — feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Fastid e Jelgava, criação do Haras Chantler e propriedade do sr. Mario Augusto de Mattos, Treinador: Edio Coutinho.

Os estreantes são duas potranças de dois anos, uma égua de três e um cavalo de quatro anos.

OS ESTREANTES
São os seguintes os estreantes das carreiras de sábado e domingo, no hipódromo da Gávea:

RAQUETE — feminino, castanho, 3 anos, R. G. Sul Moonlight e Tilara, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade do sr. Alípio Simões Penna, Treinador: A. Neves.

THORUS — masculino, castanho, 4 anos, França, Tornado e La Sola, importação e propriedade do sr. Eudoro Nunes Figueiredo, Treinador: F. Schneider.

DAFORAM — feminino, castanho, 2 anos, R. Janeiro, Apolo e Porá, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Vitor A. Teixeira Coelho, Treinador: Darcy Cassas.

ARGELIA — feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Fastid e Jelgava, criação do Haras Chantler e propriedade do sr. Mario Augusto de Mattos, Treinador: Edio Coutinho.

Os estreantes são duas potranças de dois anos, uma égua de três e um cavalo de quatro anos.

OS ESTREANTES
São os seguintes os estreantes das carreiras de sábado e domingo, no hipódromo da Gávea:

RAQUETE — feminino, castanho, 3 anos, R. G. Sul Moonlight e Tilara, criação do sr. Pedro Rotta e propriedade do sr. Alípio Simões Penna, Treinador: A. Neves.

THORUS — masculino, castanho, 4 anos, França, Tornado e La Sola, importação e propriedade do sr. Eudoro Nunes Figueiredo, Treinador: F. Schneider.

DAFORAM — feminino, castanho, 2 anos, R. Janeiro, Apolo e Porá, criação da Remonta do Exército e propriedade do sr. Vitor A. Teixeira Coelho, Treinador: Darcy Cassas.

ARGELIA — feminino, castanho, 2 anos, Paraná, Fastid e Jelgava, criação do Haras Chantler e propriedade do sr. Mario Augusto de Mattos, Treinador: Edio Coutinho.

FILÃO DE OURO ganhou de galope a prova principal

Rigoni mais uma vez foi o jôquei do dia obtendo três triunfos (GAJERU) BABY e FILÃO DE OURO)

Realizou o Jockey Club Brasileiro na tarde de ontem, mais uma reunião no Hipódromo da Gávea. Ganhou a carreira principal, o cavalo FILÃO DE OURO, conduzido com bastante calma pelo freio Luis Rigoni que foi, mais uma vez, o herói da tarde, obtendo três êxitos.

MOVIMENTO TÉCNICO
Os oito páreos disputados, foram corridos em pista de areia que se encontrava leve. Eis os resultados completos da reunião:

1.º Páreo — (Compulsório) — 1.300 metros — Pista: A. L. — Prêmios: Cr\$ 35.000,00 e Cr\$ 30.000,00.
1.º PAO — B. Marinho 51 6.537 20,00 12 703 222,00
2.º Bisco — P. Lebrão 56 7.928 22,50 13 6.032 28,00
3.º Origen — G. Almeida 51 16.096 16,00 14 3.108 55,00
4.º Welcome — N. Pereira 52 (Paó) 23 1.135 150,00
5.º Iuane — P. Menzula 51 2.458 178,00
6.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
7.º Gajeru — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
8.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
9.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
10.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
11.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
12.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
13.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
14.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
15.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
16.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
17.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
18.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
19.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
20.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
21.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
22.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
23.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
24.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
25.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
26.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
27.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
28.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
29.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
30.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
31.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
32.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
33.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
34.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
35.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
36.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
37.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
38.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
39.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
40.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
41.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
42.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
43.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
44.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
45.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
46.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
47.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
48.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
49.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
50.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
51.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
52.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
53.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
54.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
55.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
56.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
57.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
58.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
59.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
60.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
61.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
62.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
63.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
64.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
65.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
66.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
67.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
68.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
69.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
70.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
71.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
72.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
73.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
74.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
75.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
76.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
77.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
78.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
79.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
80.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
81.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
82.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
83.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
84.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
85.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
86.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
87.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
88.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
89.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
90.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
91.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
92.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
93.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
94.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
95.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
96.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
97.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
98.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
99.º Gracilo — A. Reis 51 1.701 152,00 34 7.401 23,00
100.º Gracilo — A. Reis 51 1.70

Diário Carioca

☆ Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES ☆

COMEÇOU A VOTAÇÃO DO PROJETO DOS MÉDICOS

Fechada a fábrica que formava dentistas a granel

A Polícia desmantelou ontem, uma organização que se vinha especializando em passar diplomas falsos de odontologia, farmácia e medicina.

A denúncia foi feita pelo próprio Sindicato de Odontologia do Rio de Janeiro, que forneceu todas as indicações para que as diligências pudessem ser realizadas com êxito.

LOCAIS VARIADOS

Na tarde de ontem policiais da Delegacia de Roubo e Falsificações apreenderam na sede do Instituto Técnico Comercial (18.º andar do edifício São Borja), que funciona sob a direção de Júlio Barbosa, gran-

A primeira Páscoa dos comerciantes

A primeira Páscoa dos Comerciantes, no Rio, será realizada no próximo domingo, às 8 horas, na Catedral Metropolitana, durante a missa solene a ser celebrada pelo cardeal D. Jaime Câmara.

A missa será explicada por frei Estevão, do Convento de São Bento, e o Evangelho falará monsenhor Marinho.

Preparação

Por determinação do Cardeal, os frades dos conventos de São Bento, Santo Antônio e da Lapa comparecerão no próximo domingo, às 7 horas, à Catedral, a fim de atender aos comerciantes que queiram confessar. Com a mesma finalidade, haverá, no próximo sábado, das 9 às 12 horas, sacerdotes na sede da Associação Comercial.

Como parte da preparação para a Páscoa, o professor Enríquez Cardoso de Menezes, presidente da Ação Social Arquidiocesana, fará palestras radiofônicas amanhã e depois, às 18 horas.

de quantidade de material destinado à confecção dos diplomas falsos, alguns dos quais já se achavam prontos.

Além disso, outra turma vasculhava o consultório de Pedro Olavo Menezes (Alvaro Alvim, 21, 12.º andar) onde encontrou cópias fotostáticas de diplomas originais, clichês, selos e carimbos para fabricação de diplomas falsos. O titular do consultório estava ausente (em São Paulo), tendo sido deixado o seu filho de nome Valdir Eugênio Menezes.

Outros pontos

Também na sala 4 da Travessa do Carmo n. 9 e no número 6 da Avenida Marechal Floriano, onde funciona a redação de "O Democrata", locais onde foram apreendidos larga quantidade de material destinado ao negócio.

Os policiais têm que a quadrilha mantém ramificações em São Paulo e Bahia (possivelmente).



Pedro Olavo de Menezes

Líderes estudantis (V)

Problemas e planos dos estudantes superiores no E. Rio

A União Fluminense de Estudantes (UFE), que funciona nos fundos da Casa dos Estudantes Fluminenses, realizará no próximo mês de agosto uma Semana Universitária, que constará de um programa de conferências, execução de concertos e peças teatrais.

Falando ao D.C., o Presidente da UFE, acadêmico Michel Salim Saad, declarou que a União empenha-se no momento em uma campanha contra as publicações obscenas, cujo número aumenta, dia a dia, no Estado do Rio, toleradas pelo Governo.

LUTA PELA SEDE

Após queixarem-se que a verba de 10 mil cruzeiros que recebem não dá para nada (a do ano passado não receberam até agora), declararam os acadêmicos da U.F.E. que conseguiram um terreno em Sta. Rosa, na Rua Paulo Cesar, doado pela Prefeitura, onde esperam poder construir a sua sede.

— "Fizemos há pouco uma tombola — declarou o acadêmico Michel Salim Saad — que nos deu o lucro inesperado de 120 mil cruzeiros. Já possuíamos 350 mil cruzeiros em caixa, quantia que deve ser acrescida com o que apuramos com uma nova tombola de S. João. Com esse dinheiro começaremos a construir a sede da U.F.E. já que o Governo não se interessa pela nossa sorte."

Universidade no papel

Declararam os estudantes Herbert Praxedes e Maurício Aliman, que a Universidade do Estado do Rio, criada há quatro anos, inclusive com Reitor nomeado, até agora está só no papel, encontrando-se o assunto em poder do Secretário da Educação, e os devidos estudos. Tal situação de impasse, segundo declararam, já deu oportunidade a um movimento de protesto dos acadêmicos fluminenses no dia 10 de março último.

Pelo humanismo

Finalizando, reiteraram os entrevistados que a U.F.E. está contra o projeto Nestor José, que impede a boa formação humanística do adolescente, e mostraram-se solidários com os estudantes de Farmácia na luta que empreendem contra o projeto Nelson Omena, que equipara os praticantes de farmácia aos formados.

Memorial dos marítimos pró-quinquênios

Os marítimos vão dirigir um memorial ao Presidente da República, reivindicando o pagamento imediato dos quinquênios que lhes foram concedidos e que já montam, em espécie, a mais de 400 milhões de cruzeiros. O memorial está sendo confeccionado e será assinado por todos os dirigentes sindicais da classe dos homens do mar. Estes querem aproveitar o "Dia dos Marítimos", que se comemora no dia 29 do corrente, para levar o documento pessoalmente ao Catete. Ontem, foram recebidos pelo titular da pasta do Trabalho, a quem expuseram o que pretendem, pedindo ao sr. Hugo de Faria para advogar sua causa perante o sr. Getúlio Vargas, com o que concordou o ministro.

Aumento no preço de taxis

Um novo aumento nos preços dos táxis será aprovado brevemente, tendo sido ontem designada pelo Ministério da Justiça uma comissão para estudar a revisão das tarifas taximétricas do Distrito Federal.

A Comissão

A Comissão é composta pelos srs. Amor Bultr Maciel, consultor-jurídico do Ministério, presidente; Edgar Pinto Estrela, diretor do Serviço de Trânsito; Irineu Mendonça, representante do Ministério do Trabalho; Fábio Nelson de Sena, representante do Ministério da Justiça; major Hélio Miranda Quaresma, do Gabinete do Chefe de Polícia; Maurício Dantas, representante da COFAP; e José Manoel Teixeira, presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro.

A comissão foi autorizada a fazer estudos e pesquisas para a elaboração de um novo plano de tarifas, tendo em vista a situação econômica atual.

Água para Paquetá

O prefeito autorizou fossem atacados imediatamente os trabalhos de duplicação do tronco alimentador e reforço do abastecimento d'água para a Ilha de Paquetá.

Assim o fez em virtude dos resultados da concorrência pública realizada para execução das obras. A firma vencedora da concorrência está obrigada a concluir os trabalhos em 360 dias pelo preço global de Cr\$ 7.350.820,00.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

Os trabalhos serão executados pela empresa S. A. Engenharia e Construção Civil, sob a direção do engenheiro S. A. Engenharia e Construção Civil.

MÃOS SANGRENTAS



Os Artistas Associados, de Roberto Acácio, invadiram a Ilha das Flores, para iniciar a filmagem de "Mãos Sangrentas", de cujo elenco participa Arturo de Cordoba. A direção está a cargo de Hugo Christensen (duas vezes premiado: em Cannes e Punta del Este). Mário Pagé fotografa. Pinzani é o maquiador. Telesca assume a produção. Dois artistas nacionais contam-se, Sadi Cabral, Carlos Cotrin, Ramiro Magalhães, Manuel Perra, Arnaldo Montel. — Na foto acima, de Rômulo Marcelli, um grupo de participantes do filme, já pronto para entrar em ação.

Confirmada letra 'J' aos contínuos e serventes da Educação

O Tribunal Federal de Recursos confirmou a sentença exarada pelo Juiz de Direito da 2.ª Vara de Fazenda Pública, que reconheceu aos contínuos e serventes do Ministério da Educação e Cultura a sua classificação no padrão "J".

O Ministro da Educação determinou à Divisão do Pessoal o cumprimento imediato da decisão judiciária, recomendando absoluta prioridade para o assunto, que atende aos direitos de porteiros, contínuos e serventes lotados no seu Ministério.

TODOS SERÃO BENEFICIADOS

O novo critério deverá ser aplicado, de acordo com o despacho, a todos os servidores indistintamente, mesmo aos que não tenham recorrido à Justiça, levando-se em conta a identidade de situação e o princípio de equiparação.

Quanto aos pagamentos das diferenças de vencimentos, que se tornaram devidas, em consequência da providência, serão feitos à conta de dotação orçamentária própria, ficando a cargo da Divisão do Pessoal estudar o cabimento das pretensões dos servidores que forem beneficiados.

Letra 'O' para Ademir no contrato (Vasco)

A notícia de que Ademir havia assinado para renovar seu contrato com o Vasco da Gama, um emprégo no padrão "O" na Prefeitura (Cr\$ 9.000,00) foi confirmada ontem, com a visita do jogador à Câmara Municipal, onde monstre demandou palestras.

(Conclui na 2.ª página)

Geraldo Moreira tem gafeira e vende cerveja à freguezia

— O sr. Geraldo Moreira, aproveitando-se do fato de ser membro da Comissão de Favelas, promoveu a instalação de uma "gafeira" na favela do Jacarezinho (em terreno da Prefeitura) e nela vende cerveja a Cr\$ 10,00 e exhibe filmes a Cr\$ 5,00, tudo em benefício próprio e sem pagar impostos.

Esta é a denúncia feita ontem ao DIÁRIO CARIOCA pelo vereador Edgar de Carvalho.

O CONTRÁRIO DA MISSÃO

— Isso acontece — acrescentou o vereador — quando se sabe que uma das funções principais da Comissão de Favelas é impedir a entrada de bebidas alcoólicas no meio das favelas. Já denunciou o fato ao prefeito Dulcídio Cardoso, que se prontificou a visitar comigo o prédio de cimento armado construído pelo próprio sr. Geraldo Moreira, e constatar a verdade da informação.

O sr. Edgar de Carvalho exibiu também a cópia de um telegrama que enviou ontem mesmo ao prefeito, em que cobrava a diligência prometida. Disse o despacho que aguardava que o coronel Dulcídio Cardoso se desmentisse.

(Conclui na 2.ª pág.)

A Prefeitura pagou 900 cruzeiros por cabeça no banquete

Foi o mais caro de todos os já realizados no Brasil (900 cruzeiros por cabeça) o banquete oferecido pelo prefeito ao presidente Camille Chamoun, do Líbano, extranhou o ministro Gama Filho, do Tribunal de Contas da Prefeitura, no voto com que lamentando não serem outros os poderes do mesmo Tribunal, se via forçado a aceitar o registro da despesa.

PROVOCAÇÃO À MISÉRIA POPULAR

O banquete realizou-se no Palácio Hotel. Em seu voto, o ministro Gama Filho ficou inteiramente solidário com a homenagem por significar o estreitamento de relações internacionais "nesta época em que a posição menos indicada será a do isolacionismo entre as nações de boa vontade". Mas achou que "fossem outros os poderes do Tribunal, e, por certo, votaria contra o pagamento já que não nos conformamos que se possa gastar, em homenagem daquela natureza, a quantia de 900 cruzeiros "per capita" importância muito superior à média "das prestações em nossa cidade" a personagens internacionais. Diante da situação em que se debate o povo, o ministro Gama Filho disse que a repetição de tais prodigalidades "poderia vir a ser considerada provocação à miséria popular".

O voto do sr. Gama Filho termina com as seguintes palavras: "Se assim nos expressamos é para que fiquemos bem com a nossa própria consciência, naquela coerência que se deve aos

A solenidade de inauguração dos convidados foram recebidos pela diretoria do Museu, composta por...

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

Será apreciada hoje a questão dos quinquênios

Somente hoje o Senado votará os quinquênios dos profissionais de nível universitário do serviço público, embora tivessem sido iniciadas ontem no plenário as votações do projeto 1.082/50, que se apresenta com um total de 110 emendas.

A votação de ontem, iniciada pelas 27 emendas com pareceres contrários, excluiu desde logo, dos benefícios do projeto, os médicos militares, os dentistas e farmacêuticos das Forças Armadas, com cursos da Escola Naval, de Aeronáutica e Militar, inspetores do Trabalho, com curso de Legislação Social e os professores dos cursos ginasial e musical do Inst. Benjamin Constant.

OUTRAS EXCLUSÕES

Proseguindo na votação de outros grupos de emendas apresentadas ao projeto dos médicos, foram também excluídos das vantagens do 1.082/50 os técnicos de laboratório do Ministério da Saúde, portadores de diplomas de medicina, que tiveram assegurados, por decisão judicial, os vencimentos fixados no art. 13 da lei n.º 488, de 15 de novembro de 1948. Da mesma forma foram excluídos os servidores para cujo ingresso no Serviço Público Federal foi exigido diploma de curso superior, por força do parágrafo terceiro do regulamento a que se refere o decreto-lei 2.307, de 3 de fevereiro de 1938.

Todos no padrão "O"

Com a aprovação da emenda 16, substitutiva ao art. 2.º do projeto, o padrão "O" foi garantido a todos os seus beneficiários. A sua redação é a seguinte: "Os cargos e funções, de que trata o artigo (Conclui na 2.ª página)

SOLIDARIEDADE A GUATEMALA



O "Círculo de Amigos da Guatemala", organização recém-criada, organizou ontem à tarde, um comício nas escadarias da Câmara dos Deputados, com a participação dos deputados Vieira Lins, Brígido Tinoco, Campos Vergal, Breno da Silveira e Roberto Moreno. Entre os oradores, figuraram o general Edgar Buxbaum, e o vereador Henrique Miranda, que incitaram os presentes à moverem-se contra as empresas americanas no Brasil. — Na foto, um aspecto da manifestação, que terminou com uma passeata silenciosa de marceneiros, apesar de proibida pelo delegado Pires de Sá, do DOPS.

Vetados os juizes vitalícios na Justiça trabalhista

O Presidente da República vetou, no projeto 75-54 — que altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho — o artigo que determina sejam considerados vitalícios no cargo, os representantes classistas com 10 anos de funcionamento ininterrupto em tribunais trabalhistas.

Justificando o veto, diz o presidente que para permanecer legítima a composição dos tribunais trabalhistas, é necessário que os representantes de empregados e empregadores tenham investiduras temporárias, a fim de que não percam o contato com as classes que representam.

Prometeu o presidente dar aos professores o novo salário mínimo

O Presidente da República, em audiência, ontem, no Catete, com uma comissão de professores, prometeu revogar o art. 4.º do decreto do salário-mínimo, que mandava o Ministério da Educação fixar os seus salários, classificando a disposição legal, de "pequeno empecilho", que era preciso afastar.

Os professores alegaram ao presidente que um acórdão do STF, através da sua 1.ª Turma, decidiu em 30 de julho do ano passado que, a partir da vigência da atual Constituição, o Ministério da Educação não mais poderia fixar os salários dos professores.

A AUDIÊNCIA

A comissão do Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes do Rio de Janeiro, da qual fazia parte o seu 1.º secretário, sr. José de Almeida Barreto, e o vice-secretário, sr. Aristete Carneiro da Silva, apresentou ao Presidente na mesma oportunidade um memorial da classe esclarecendo as suas razões.

Falando em nome do Sindicato da classe, o sr. José de Almeida Barreto leu o acórdão do S. T. F., atribuindo à Justiça do Trabalho a competência para conceder aumento de salário dos professores.

Foi o seguinte o memorial entregue ao Presidente da República pelo professor Aristete Carneiro da Silva, vice-presidente do Sindicato:

O Sindicato dos Professores de Ensino Secundário, Primário e de Artes, do Rio de Janeiro vem respeitosamente pedir ao Presidente da República, Sr. Getúlio Vargas, que, em nome de todo o País, expor e solicitar o seguinte: Turma, julgando a questão da competência da Justiça do Trabalho para determinar dissídios coletivos dos professores, em acórdão proferido em 30/7/1953, que, a partir da vigência da atual Constituição, não mais pode o Ministério da Educação fixar o salário dos professores, decisão que passou em julgado, pois dela não recorrem as partes interessadas.

Entretanto, o Decreto n.º 35.450, de 1/5/1954, que instituiu os novos níveis do salário-mínimo, estabeleceu no seu art. 4.º, contrariando o mencionado acórdão da 1.ª Turma do S.T.F., que o Ministério da Educação e Cultura examinaria a conveniência da modificação da fórmula de fixação do salário dos professores.

Atém disso, pretendendo o referido art. 4.º modificar a fórmula da Portaria 204, de 1945, única em vigor por força de decisão, pela Egrégia 1.ª Turma do S. T. F., etc. o mesmo tam-

bém a sentença normativa do T. S. T. prolatada no julgamento do dissídio coletivo suscitado por este Sindicato, a qual não só manteve, nos seus itens 2.º e 5.º, a fórmula de cálculo do salário dos professores constante daquela Portaria, como firmou, no seu item 4.º, que "sempre que for majorado o salário-mínimo, far-se-á o cálculo do salário tendo-se em vista o novo salário-mínimo, sem direito a compensação".

4 — Em face do exposto, é evidente que o art. 4.º do Decreto n.º 35.450 contém disposição manifestamente legal e inconstitucional, razão por que pedimos a V. Exa. a sua revogação, o que constituirá motivo de júbilo para o magistério particular de todo o Brasil, o qual vê assim reconhecidos e respeitados os sagrados direitos que lhe assiste.

Queira aceitar V. Exa. os protestos da nossa elevada estima e distinta consideração.

(a) Aristete Carneiro da Silva, Vice-Presidente.

Reforma da Polícia

Voltou a se reunir, ontem, a Comissão Técnica de Polícia, tendo o ministro da Justiça, que presidia os trabalhos, traçado diretrizes e normas para o processamento de inquéritos, afastamento de pessoal não habilitado do Departamento Federal de Segurança Pública e tomado outras providências.